



**V SEMINÁRIO DE
PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO
E SAÚDE**

**IV SIMPÓSIO DA
CLÍNICA UNIVERSITÁRIA
REGIONAL DE
EDUCAÇÃO E SAÚDE
(CURES)**

*A humanização do cuidado e o apoio
matricial na formação em saúde.*

**EDITORA
UNIVATES**

ISBN 978-85-8167-156-7

Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha
(Organizadora)

Anais do V Seminário de Práticas em Educação
e Saúde e IV Simpósio da Clínica Universitária
Regional de Educação e Saúde

1ª edição

 EDITORA
UNIVATES

Lajeado, 2016



Centro Universitário UNIVATES

Reitor: Prof. Me. Ney José Lazzari

Vice-Reitor e Presidente da Fuvates: Prof. Dr. Carlos Cândido da Silva Cyrne

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Profa. Dra. Maria Madalena Dullius

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Ma. Luciana Carvalho Fernandes

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional: Profa. Dra. Júlia Elisabete Barden

Pró-Reitor Administrativo: Prof. Me. Oto Roberto Moerschbaeher



Coordenação e Revisão Final: Ivete Maria Hammes

Editoração e capa: Glauber Röhrig e Marlon Alceu Cristófoli

Conselho Editorial da Editora Univates

Titulares

Adriane Pozzobon

Marli Teresinha Quartieri

João Miguel Back

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar

Suplentes

Fernanda Rocha da Trindade

Ieda Maria Giongo

Beatris Francisca Chemin

Ari Künzel

Avelino Tallini, 171 – Bairro Universitário – Lajeado – RS, Brasil

Fone: (51) 3714-7024 / Fone/Fax: (51) 3714-7000

editora@univates.br / <http://www.univates.br/editora>

S612 Seminário de Práticas em Educação e Saúde (5.: 2015 : Lajeado, RS) e
Simpósio da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (4.:
2015 : Lajeado, RS)

Anais do V Seminário de Práticas em Educação e Saúde e IV Simpósio
da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde, 26 a 28 de outubro
de 2015, Lajeado, RS / Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha (Org.)
- Lajeado, RS : Ed. Da Univates, 2016.

57 p.

ISBN 978-85-8167-156-7

1. Saúde 2. Clínica universitária 3. Anais. I. Título

CDU: 616-083:061.3

Catálogo na publicação – Biblioteca da Univates

**Todos os textos são de exclusiva
responsabilidade dos autores.**

**Anais do V Seminário de Práticas em Educação e Saúde e IV Simpósio da Clínica
Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES)
26 a 28 de outubro de 2015**

REALIZAÇÃO

Centro Universitário UNIVATES
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Olinda Maria de Fátima Lechmann Saldanha
Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves
Ana Paula Arnholdt Giongo
Bianca Coletti Schauren
Juliana de Bittencourt Escobar
Karin Kaufmann
Leonardo de Ross Rosa
Lúcia Adriana Pereira Jungles
Lúcia Karam Tietboehl
Luciane Maria Pilotto
Luísa Scheer Ely
Luiza de Almeida Bueno
Maurício Nunes Teixeira
Tania Micheline Miorando

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves
Bianca Coletti Schauren
Giselda Hahn
Gisele Dhein
Juliana de Bittencourt Escobar
Luisa Scheer Ely (organizadora da Comissão Científica)
Lydia Christmann Espindola Koetz
Magali Teresinha Quevedo Grave
Morgana Domênica Hattge
Tania Micheline Miorando



APRESENTAÇÃO

O V Seminário de Práticas em Educação e Saúde e IV Simpósio da CURES que serão realizados nos dias 26, 27 e 28 de outubro de 2015 marcam o quinto ano de atividades da CURES, motivo de comemoração para todos aqueles(as) que direta ou indiretamente fazem parte desta história. É também momento de avaliação dos nossos processos de trabalho e formação em saúde, num constante propor, experimentar, avaliar, promover novos movimentos, convivendo com as incertezas e com a invenção de novos modos de promover o cuidado. Os eventos integraram docentes, estudantes e profissionais da rede de atenção à saúde, educação, assistência social e outras políticas públicas da região do Vale do Taquari e foram promovidos pela equipe da CURES com o apoio do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS e da Pró-Reitoria de Ensino do Centro Universitário UNIVATES.

Os eventos são promovidos anualmente, como espaços de apresentação e debates sobre os trabalhos realizados ao longo do ano pelas equipes da CURES e dos municípios, e oportunizam analisar os desafios e perspectivas do serviço-escola como espaço de formação em saúde, avaliar o processo de interação ensino-serviço e suas repercussões e promover o debate sobre as ações de cuidado realizadas na CURES visando à constante reavaliação do processo de planejamento e implementação das ações que são desenvolvidas com base nos princípios da educação permanente em saúde e integralidade da atenção à saúde, comprometido com a rede loco regional. Os encontros e a troca de experiências com pessoas de outros serviços e instituições também justificam a realização dos eventos.

A CURES é uma clínica-escola que rompe com o modelo tradicional de aplicação de técnicas específicas de uma área profissional, e oportuniza aos alunos e docentes das áreas de saúde a realização de atividades de estágio, por meio de equipes multiprofissionais, articuladas com as redes de serviços dos municípios conveniados. As ações de cuidado são planejadas e desenvolvidas a partir dos convênios estabelecidos entre a Univates e as prefeituras da Região do Vale do Taquari, em parceria com profissionais dos municípios. O trabalho oportuniza, de modo simultâneo, o atendimento às pessoas, a qualificação dos trabalhadores de saúde e a formação dos estudantes.

Até o momento, as ações da Cures são desenvolvidas por estudantes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Psicologia, e, de forma articulada e em interação com as redes loco regionais de cuidado, com a participação e supervisão de docentes desses cursos, integrando ensino, pesquisa e extensão.

Nesta publicação apresentamos os resumos dos trabalhos apresentados no evento, de acordo com as modalidades de classificação. A participação de trabalhos de docentes, estudantes e trabalhadores da saúde, educação e outras políticas públicas produzidos em diferentes instituições e serviços de diversas regiões do Rio Grande do Sul, denota a importância dos temas do evento no processo de formação dos profissionais da área da saúde. Agradecemos a todos os autores e apresentadores de trabalhos e aos participantes do evento.

Olinda Lechmann Saldanha

Coordenadora da CURES e Integrante da Comissão Científica e Organizadora

SUMÁRIO

ACOLHIMENTO EM AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA.....	10
A PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE DANOS NO ENCONTRO COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM UM CREAS	11
CUIDADOS PALIATIVOS: PROMOVEDO QUALIDADE NO FIM DA VIDA	12
EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	13
RODA DE CONVERSA: UMA FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE	14
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR.....	15
PROJETO INSTITUCIONAL DE CUIDADO EM SAÚDE DOS TRABALHADORES DA UNIVATES	16
FRAGMENTOS DE UMA EXPERIÊNCIA: DA INTER À TRANSVERSALIDADE NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	17
FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA (CTI): UM ESTUDO DE CASO.....	18
GRUPO DE PROMOÇÃO A SAÚDE: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CURES	19
PROMOVER SAÚDE ACOLHENDO ATRAVÉS DA ARTE.....	20
EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO DAS EQUIPES DE REFERÊNCIA DE USUÁRIOS DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE.....	21
APOIO MATRICIAL E INSTITUCIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA PUBLICAÇÃO NACIONAL	22
UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA CURES: UM PROCESSO DE REORGANIZAÇÃO FAMILIAR.....	23
VER-SUS: VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SUS EM SANTA MARIA – RS, UMA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA.....	24
AVALIAÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DA SERRA GAÚCHA, RS.....	25
RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM SALA DE ESPERA	26
RELATOS DAS PRIMEIRAS VIVÊNCIAS NA CURES POR ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE ODONTOLOGIA.....	27

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COM ENFOQUE NA SALA DE ESPERA	28
A FORMAÇÃO PESSOAL E A EDUCAÇÃO CORPORAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	29
GRUPO COM TRABALHADORAS DE UMA ORGANIZAÇÃO DE APOIO A CRIANÇAS NECESSITADAS.....	30
VULNERABILIDADE SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE JOVENS E VIOLÊNCIA.....	31
BENEFÍCIOS E DESAFIOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR.....	32
PERCEPÇÃO DAS VIVÊNCIAS NA CURES DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVATES.....	33
OS CAMINHOS DA PENHA: REDES DE PROTEÇÃO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA	34
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS): AÇÕES E CUIDADO.....	35
NOVAS METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO.....	36
CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO ENTRE EQUIPE E USUÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DE CUIDADO DO PROJETO DE EXTENSÃO “AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE”	37
DOENÇA DE ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS EM VISITA DOMICILIAR	38
APOIO INSTITUCIONAL: UMA EXPERIÊNCIA DE COOPERAÇÃO ENTRE ATORES EM REDE E FORTALECIMENTO DA GESTÃO	39
ACOLHIMENTO	40
A CURES E OS SEUS OBJETIVOS.....	41
CONSTRUÇÃO DA DEMANDA NO ATENDIMENTO DOMICILIAR: INTERDISCIPLINARIDADE NO ACOLHIMENTO E VÍNCULO AOS USUÁRIOS	42
DIFERENTES POSSIBILIDADES EDUCATIVAS – REVELAÇÕES A PARTIR DA FOTOGRAFIA	43
OFICINA DE CUIDADOS AO PACIENTE E AO CUIDADOR.....	44
DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM IDADE DE 02 A 05 ANOS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	45
O CÃO COMO DISPOSITIVO PARA A AMPLIAÇÃO DA CLÍNICA	46
O CONCEITO DE IMAGEM INCONSCIENTE DO CORPO EM FRANÇOISE DOLTO E A OBRA DE FRANCIS BACON - UM DIÁLOGO POSSÍVEL.....	47

APOIO MATRICIAL: RETAGUARDA ESPECIALIZADA A UMA EQUIPE DE REFERÊNCIA ..	48
AO ENCONTRO: EXPERIÊNCIAS DO CUIDADO NA RUA.....	49
A IMPORTÂNCIA DO VERCURES NO ATENDIMENTO DOS USUÁRIOS DA CURES.....	50
ACESSO DE ADOLESCENTES MENINOS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	51
HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VOLUNTARIADO NO PROJETO INTERDISCIPLINAR DE ATENDIMENTO À SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, LAJEADO-RS	52
REPRESENTAÇÕES DE ENFERMAGEM: INTERAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA SOBRE O ACOLHIMENTO EM UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO.....	53
FATORES ESSENCIAIS NA ENTREVISTA MÉDICA	54
GRUPO BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ATRAVÉS DO BRINCAR	55
A MÚSICA COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO A SAÚDE.....	56
A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO PROJETO DE EXTENSÃO “AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE”: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR	57
VIVÊNCIAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE VÍNCULO NO PROJETO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, LAJEADO/RS	58
AS PERCEPÇÕES DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE QUANTO A SUAS METODOLOGIAS DE TRABALHO, LAJEADO/RS, BRASIL.....	59
ENCONTROS & CONTOS: PROMOVENDO ARTICULAÇÕES ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO	60
VIVÊNCIAS MULTIDISCIPLINARES VERSANDO SOBRE QUESTÕES DE DIREITO E NUTRIÇÃO NO PROJETO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, LAJEADO/RS, BRASIL.....	61

Autor(es): Giselda Veronice Hahn, Janaína Koempfer

Apresentador(es): Janaina Koempfer

ACOLHIMENTO EM AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA

Resumo: O acolhimento é um processo de trabalho que exige tempo, organização e disposição dos profissionais e estrutura física adequada do serviço para a sua realização. Os profissionais que atuam em serviços de oncologia precisam atuar de forma integrada e complementar, de modo a acolher de forma satisfatória a todos os usuários que procuram atendimento. O presente estudo traz como tema conhecer o perfil dos usuários acolhidos em um ambulatório de oncologia. Tem como objetivo caracterizar os usuários que procuram atendimento nesse serviço. Foi realizada pesquisa qualitativa, descritiva, do tipo estudo de caso. Foram entrevistados 10 usuários, portadores de neoplasias malignas, que realizam tratamento no serviço de oncologia de um hospital filantrópico, de médio porte, situado no interior do Vale do Taquari. Os aspectos éticos foram respeitados. Contatou-se que a maioria dos usuários eram mulheres, predominando a faixa etária de 50 anos, o tipo de neoplasia que prevaleceu foi o câncer de mama e o tipo de atendimento prestado foi satisfatório. Conclui-se que os usuários que frequentam o serviço, em sua totalidade, sentem-se acolhidos pelos profissionais de saúde e que o serviço possui estrutura adequada para atendê-los. Conhecer o perfil dos usuários atendidos em serviço de oncologia permite preparar os profissionais e o serviço para acolher a esses usuários e às suas necessidades de cuidados e a melhorar o atendimento realizado no serviço.

Palavras-chave: Acolhimento. Oncologia. Serviços hospitalares.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Kátia Mottin Tedeschi

Apresentador(es): Katia Mottin Tedeschi

A PERSPECTIVA DA REDUÇÃO DE DANOS NO ENCONTRO COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM UM CREAS

Resumo: Paulo[1] segue pelas ruas da cidade. Realiza bons e maus encontros. Também se encontra com usuários de droga. O encontro com a Redução de Danos (RD) enquanto uma estratégia de cuidado para pessoas que fazem uso de álcool e/ou outras drogas é o que se propõe a partir da proposta em que o objetivo é ofertar acolhimento à população em situação de rua em uma cidade do Vale do Taquari, RS. A proposta insere-se em um Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). A RD preconiza práticas de acolhimento, integralidade da atenção e protagonismo dos sujeitos. Preconiza-se a inversão da lógica de acompanhamento: de um modelo de assistência baseado na internação em instituições de caráter total e na busca pela abstinência, para o respeito ao modo como o sujeito relaciona-se com a droga e a construção de um cuidado de base comunitária. No CREAS são realizadas abordagens de rua. O encontro nos espaços da rua abre o campo para reflexões sobre meios que possibilitem reavaliar suas relações com a dependência, com orientações para um uso menos prejudicial quanto para a abstinência, conforme o que se estabelece com cada sujeito. Nas abordagens de rua, os sujeitos têm a possibilidade de conhecerem e reconhecerem o uso que fazem da droga, ampliando o leque de alternativas de cuidado de si. O paradigma da RD traz a experiência singular do uso de drogas quando possibilita que os usuários falem em nome próprio sobre estas. [1] Os nomes utilizados na escrita são fictícios

Palavras-chave: Cuidado. Redução de danos. Creas. População em situação de rua.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Autor(es): Denise Fabiane Polonio, Suzana Feldens Schwertner

Apresentador(es): Denise Fabiane Polonio

Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

CUIDADOS PALIATIVOS: PROMOVENDO QUALIDADE NO FIM DA VIDA

Resumo: A prática de Cuidados Paliativos consiste em acompanhar o paciente até os momentos finais de sua vida. É uma forma de cuidado total com o sujeito, cuja doença não responde mais ao tratamento. Ela possibilita ao doente e seus familiares vivenciarem a morte de uma maneira menos dolorosa, amenizando a dor e o sofrimento (GUIMARÃES, 2012). O presente estudo é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso, que apresenta uma pesquisa qualitativa realizada com profissionais de Saúde que trabalham em um hospital da Região do Vale do Taquari. O objetivo do trabalho foi investigar como a prática de Cuidados Paliativos é entendida pelas profissionais e compreender como ela pode possibilitar estratégias de cuidado que proporcionem qualidade de vida no final da vida, no hospital. Para o estudo foram realizadas entrevistas individuais semiestruturadas com seis profissionais, que foram analisadas posteriormente. Os resultados demonstram que as profissionais de Saúde compreendem os Cuidados Paliativos como uma estratégia de cuidado e não como uma prática, pois identificam-na como um cuidado mais intenso que vai além da prática cotidiana. Além disso, as profissionais viabilizam essa prática através de ações que possibilitam uma comunicação clara, acolhimento para o paciente e seus familiares, cuidado mais humanizado e medidas de conforto. Como conclusão foi possível perceber que apesar do hospital não possuir a prática de Cuidados Paliativos inserida em sua política de funcionamento, as profissionais desenvolvem ações que promovem a mesma, demonstrando que a inserção dessas ações se apresenta como um desafio para o trabalho em equipe.

Palavras-chave: Estratégias de cuidado. Profissionais de saúde. Prática.

Instituição: Univates

Autor(es): Carla Heloisa Schwarzer, Lisete Diehl, Jéssica Beuren

Apresentador(es): Lisete Diehl, Carla Heloisa Schwarzer

Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Resumo: Este trabalho apresenta a experiência do projeto de intervenção com um grupo de professores de uma escola da região do Vale do Taquari-RS, proposta na disciplina de Psicologia e Instituições Escolares II, do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES. A intervenção buscou o aprendizado do trabalho do psicólogo junto ao cenário escolar e a compreensão da demanda e da dinâmica do grupo de professores inseridos nele. A proposta de intervenção contemplou seis professoras de um total de quinze, contatadas a partir de uma visita à escola no primeiro semestre de 2015. A partir desta escuta inicial, foram organizados cinco encontros semanais, nos quais realizamos dinâmicas de reflexão sobre o papel docente, a relação estudante-professor e a motivação para o exercício da profissão. Percebeu-se a importância de trabalhar a motivação e a valorização do papel do professor diante das queixas de frustração apontadas pelo grupo, produzidas, principalmente, pela violência, falta de interesse e comprometimento dos alunos e pais e um sentimento de desvalorização do professor no âmbito atual. Os resultados da intervenção foram discutidos a partir do retorno interessado e comprometido pelos professores. Conclui-se que naquele contexto escolar, conforme a manifestação do grupo, haveria a necessidade da presença de um profissional da Psicologia como suporte para a escuta com professores, com o objetivo de constituição, fortalecimento e manutenção do vínculo entre eles. Destacou-se, também, a criação de um espaço de conversa sobre as questões escolares entre professores e gestão e sobre manejo de conflitos nas relações entre os atores escolares.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Projeto de intervenção. Escuta. Professores.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Marilucia Vieira dos Santos, Gustavo Rodrigo da Silva, Daniel Clemente da Motta, Diana Shirley Rodrigues, Lara Kalkmann Goulart

Apresentador(es): GUSTAVO RODRIGO DA SILVA

Orientador(a): Marilúcia Vieira dos Santos

RODA DE CONVERSA: UMA FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DE AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE

Resumo: Introdução: Considerando que a Univates é uma Instituição de Ensino Superior, comunitária e comprometida com sua região, o Projeto Interdisciplinar de Cuidados em Saúde (PI), busca contribuir com o desenvolvimento e responsabilidade social da Instituição, visando atender uma população em vulnerabilidade social, através da interação ensino-serviço-comunidade. Objetivo: avaliar as atividades desenvolvidas no PI e estabelecer novas metas de ações, através da roda de conversa. Metodologia: Este trabalho foi desenvolvido baseado em uma roda de conversa realizada pelo PI com os alunos e docentes envolvidos. Foi proposta uma discussão sobre os conhecimentos teóricos e as vivências práticas efetuadas no bairro Santo Antônio - Lajeado/RS, comunidade atendida pelo projeto. Para essa discussão foi utilizada uma dinâmica, onde cada equipe deveria refletir e listar palavras representativas em relação às ações do projeto. O grupo tinha que criar um desenho contendo três partes: a cabeça representando o conhecimento, o coração os sentimentos e os pés as ações futuras a serem desenvolvidas. Resultados: Na imagem da figura da cabeça as palavras citadas foram: responsabilidade pelo conhecimento teórico, o autoconhecimento profissional e ações interdisciplinar. No desenho do coração, os temas foram: troca de sentimentos, alegria e temor. Na figura dos pés foi exposto as palavras: desenvolver características profissionais humanas e aprimorar a capacidade de mediação do conhecimento. Conclusão: Após a realização da atividade foi possível enfatizar a importância do trabalho em equipe de forma interdisciplinar e humanística para a realização das ações em cuidado e saúde. Também a dinâmica proporcionou reflexão sobre o planejamento de novas metas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Saúde. Cuidado. Roda de Conversa.

Autor(es): Janice Beatris Haas Heinen

Apresentador(es): JANICE BEATRIS HAAS HEINEN

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR

Resumo: INTRODUÇÃO: O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é o local de referência e tratamento para pessoas que sofrem de algum transtorno mental, buscando amenizar e tratar as crises para que estas pessoas possam recuperar sua autonomia e se reinserir nas atividades cotidianas². Estudos mostram que adultos com doenças psiquiátricas estão mais propensos a apresentar hábitos e características pouco saudáveis como tabagismo, uso de álcool, inatividade física e obesidade¹. OBJETIVO: Este estudo foi classificar o estado nutricional de usuários participantes do grupo de reeducação alimentar. MATERIAIS E MÉTODOS: Estudo transversal, com um grupo de reeducação alimentar, do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Realizou-se uma avaliação nutricional com peso (Kg) e estatura (cm), em balança digital com estadiômetro da marca Welmy, a amostra foi por conveniência e composta por 13 usuários com faixa etária acima dos 26 anos. Foram calculados o IMC de todos os participantes e classificados conforme a OMS/97. RESULTADOS: Dos usuários 70% (9) eram do gênero feminino e 30% (4) eram do gênero masculino. Foram observados que 8% (1) das pessoas estavam com o peso normal, 38% (5) obesidade grau I, 16% (2) obesidade grau II e 38% (5) obesidade grau III. CONCLUSÃO: Observou-se que a obesidade grau I e III encontram-se com maior prevalência no grupo dos usuários do CAPS. Portanto, é de fundamental importância o trabalho da nutricionista com grupos de reeducação alimentar, para aconselhar mudanças, promover uma readequação dos hábitos a fim de evitar os diversos tipos de complicações associadas.

Palavras-chave: Obesidade. Nutricionista. CAPS. Estado nutricional.

Instituição: UNIVATES

Autor(es): Gustavo Alexander Quiroga, Juliana Machado, Lydia Koetz, Eduardo Sehnem, Leonardo De Ross Rosa

Apresentador(es): Gustavo Alexander Quiroga, Juliana De Paula Machado

Orientador(a): Leonardo De Ross Rosa

PROJETO INSTITUCIONAL DE CUIDADO EM SAÚDE DOS TRABALHADORES DA UNIVATES

Resumo: Contextualização A promoção e prevenção da saúde é importante para qualquer pessoa, mas nos ambientes laborais é preponderante evitar qualquer risco nos trabalhadores. O projeto procura intervir no ambiente laboral da Univates para prevenir e promover ações de cuidados em saúde. Objetivo: Promover ações de cuidado em saúde aos trabalhadores da Univates. Metodologia: o projeto está se desenvolvendo em três etapas, a primeira a etapa foi de avaliação onde têm sido avaliados entre funcionários, técnicos, administrativos e professores, entre os que se encontram pessoas com deficiência, todos eles foram avaliados utilizando três protocolos, o IPAQ, a planilha Rula e o diagrama de Corlett. A segunda etapa é de intervenção direta com os funcionários através da ginástica labora seguido de *quick* massagem, e uma última etapa de reavaliação. Resultados: Até esta etapa do projeto foram avaliados 700trabalhadores em 89setores dentro da Univates, utilizando a planilha Rula para medir o risco postular, daí 437trabalhadores se encontram com risco a investigar, 187 com investigar e mudar, 76 tem risco postural para investigar e mudar imediatamente. Segundo o nível de atividade física os trabalhadores foram classificados em três níveis mostrando que 46,9% dos trabalhadores são fisicamente inativos tendo como media de 58,6 horas de tempo sentados, 40,4% são ativos moderados com 50,8 horas de tempo sentado e 13% dos trabalhadores são fisicamente ativos intensos. Conclusões Na media geral os trabalhadores da Univates permanecem demasiado tempo sentado, tendo baixos os níveis de atividade física, já que as atividades que desenvolvem requerem a permanença desta posição.

Palavras-chave: Saúde. Cuidados. Promoção. Avaliação. Intervenção.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

Autor(es): Jose Alberto Romaña Díaz

Apresentador(es): José Alberto Romaña Díaz

Orientador(a): Angelica Vier Munhoz

FRAGMENTOS DE UMA EXPERIÊNCIA: DA INTER À TRANSVERSALIDADE NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Resumo: Há mais de um ano de estadia no Brasil, na Univates, Lajeado / RS, as vivências em diferentes espaços interdisciplinares permitiram-me vivenciar alguns questionamentos: Como ministraremos nossos saberes em prol de um objetivo em comum? Como exercitaremos o conhecimento que aprendemos? O que é o conceito de interdisciplinaridade? Será que estou desenvolvendo a função de outro profissional? É necessário discutir as diversas implicações que tem a fragmentação dos saberes na educação permanente em saúde e no trabalho em equipe? As perguntas acima citadas fizeram com que eu procurasse ampliar o conhecimento através da revisão bibliográfica e da prática. Vilela (2003), por exemplo, reporta que a interdisciplinaridade está também associada ao desenvolvimento de certos traços da personalidade, tais como: flexibilidade, confiança, paciência, intuição, capacidade de adaptação, sensibilidade em relação às demais pessoas, aceitação de riscos, aprender a agir na diversidade, aceitar novos papéis, etc. Ao mesmo tempo, tem a questão da forma de ensino para os profissionais em saúde, sobre a qual Gallo (1994) faz uma crítica à interdisciplinaridade, à multidisciplinaridade e à transversalidade, pois todas elas têm como base o modelo da árvore, que é a organização dos saberes por disciplinas, a fragmentação dos saberes. Ele propõe a transversalidade. Então, as considerações da atitude são importantes para desenvolver um ótimo trabalho em equipe, assim como aprender a escutar. Contudo, questiona-se a forma como se ensinam os conhecimentos. À guisa de conclusão, apresenta-se um par de questionamentos: Talvez devam-se introduzir mudanças no sistema de ensino e da educação permanente em saúde? Será necessário construir e desconstruir saberes, pensar em alternativas, como a transversalidade?

Palavras-chave: Saúde. Experiências. Transversalidade. Trabalho em equipe. Interdisciplinar.

Instituição: Univates

Financiador: Univates, CNPq

Autor(es): Carolina Vivian da Cunha

Apresentador(es): Carolina Vivian da Cunha

Orientador(a): Prof. Dr. Moacir Fernando Viegas

FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA (CTI): UM ESTUDO DE CASO

Resumo: A atualização cotidiana das práticas através da educação em saúde é um grande desafio, com isso a pesquisa surgiu a partir da minha experiência e inquietações quanto a políticas públicas de saúde e formação dos trabalhadores de enfermagem, e numa busca de construção e atualização desses conhecimentos e processos das práticas organizacionais, envolvendo assim a instituição e/ou setor de saúde. (CECCIM, 2005). A pesquisa encontra-se em andamento não havendo resultados até o momento. Tem como objetivos: Descrever, compreender e analisar as concepções dos trabalhadores de enfermagem sobre as práticas educativas realizadas pela instituição em serviço de saúde. Compreender com que frequência são realizadas essas práticas educativas em serviço de saúde para esses trabalhadores de enfermagem do setor CTI. Descrever e analisar as concepções que orientam essas práticas educativas e como são construídos os temas a serem abordados. Analisar em que medida as práticas educativas influenciam na qualidade de assistência de enfermagem prestadas por esses profissionais, do ponto de vista dos trabalhadores de enfermagem do setor CTI. O presente estudo adotará como metodologia a pesquisa qualitativa descritiva exploratória (TRIVIÑOS, 1987). Os sujeitos da pesquisa serão Técnicos de enfermagem e Enfermeiros do setor CTI em um hospital de médio porte do Vale do Rio Pardo. Os dados terão origem na realização de uma entrevista semiestruturada e após discussão de grupo focal para troca de experiência da temática envolvida. Para tratamento e análise de dados será utilizada a Análise de Conteúdo, utilizando-se da técnica de Análise da Enunciação (BARDIN, 1977).

Palavras-chave: Práticas Educativas. Enfermagem. Formação. Educação. Saúde.

Instituição: Mestranda em Educação Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul-RS.

Financiador: Própria Pesquisadora

Autor(es): Karin Kaufmann

Apresentador(es): Karin Kaufmann, Leonardo De Ross Rosa

Orientador(a): Karin Kaufmann

GRUPO DE PROMOÇÃO A SAÚDE: EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE - CURES

Resumo: Os Grupos de Promoção à Saúde (GPS) são ações coletivas e interdisciplinares, que estimulam o desenvolvimento da autonomia e a construção contínua do nível de saúde e condições de vida da população (SANTOS et al, 2006). Entende-se por interdisciplinaridade a interação existente entre duas ou mais disciplinas (TORRES, 1998), buscando aproximar, comparar, relacionar e integrar os conhecimentos (JAPIASSU, 1976). A Estratégia Saúde da Família (ESF) do bairro Navegantes, em Arroio do Meio/RS, desenvolve dois grupos constituídos por, aproximadamente, 15 mulheres cada. A ESF mantém parceria com a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), através de atendimento interdisciplinar quinzenal de estagiários dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. **OBJETIVO:** Efetivar a interação entre os cursos para contemplar a integralidade da atenção, por meio da atividade física. **METODOLOGIA:** As atividades são planejadas pela equipe de acordo com as necessidades e desejos das participantes, que priorizam a atividade física. A especificidade técnica de um determinado curso agrega conhecimento e auxilia a equipe a pensar ações que atinjam este objetivo. **RESULTADOS E CONCLUSÕES:** A equipe interdisciplinar desenvolve ações dinâmicas que agregam à atividade física, o trabalho de temas e necessidades em saúde, envolvendo cuidados nutricionais e uso de medicamentos, etc. As participantes sentem-se estimuladas a participar do grupo, uma vez que trabalham estes temas de forma simples e lúdica. O trabalho interdisciplinar no GPS oferece práticas dinâmicas, onde os estudantes realizam atividades com vistas à integralidade da atenção, não voltados para reabilitação de doenças, mas a promoção da saúde.

Palavras-chave: Grupos de Promoção de Saúde. Atendimento interdisciplinar. Integralidade da atenção.

Instituição: Univates

Autor(es): Claudine Diana Puhl, Rosi Barbosa, Dirce Becker Delving,
Karla Regina Künzel

Apresentador(es): Claudine Diana Puhl, Dirce Becker Delving, Karla Regina Künzel

Orientador(a): Alice Grasiela Cardoso Rezende Chaves

PROMOVER SAÚDE ACOLHENDO ATRAVÉS DA ARTE

Resumo: A clínica escola CURES (Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde) foi criada para qualificar a formação de graduandos da área da saúde ao oferecer práticas que visem à integralidade da atenção aos usuários atendidos neste serviço. Nesse sentido, constitui-se como um espaço que possibilita vivências interdisciplinares, através do trabalho em equipe, envolvendo estagiários das diversas áreas da saúde e educação, como Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Educação Física, Nutrição, Odontologia, Pedagogia e Psicologia. Nesse contexto, a arte configura-se como uma potente ferramenta de intervenção, na medida em que “[...] é, em si, capaz de comover o humano desde os primórdios da civilização” (MORAES, 2006, p. 46). Tomando como base tais apontamentos, o presente trabalho consiste num projeto de intervenção que tem como objetivo aprimorar as intervenções realizadas neste serviço ao qualificar o olhar e a escuta de estagiários, supervisores e demais sujeitos que compõem a CURES, por meio da inserção de atividades artísticas no cotidiano da clínica. A metodologia compreende sessões de leitura e produção de poemas e elaboração de desenhos nos turnos de funcionamento do serviço; exposição de imagens nos diversos espaços da clínica; assim como a utilização da música como dispositivo de cuidado em algumas das atividades realizadas. A intervenção ocorrerá ao longo do semestre 2015\B. Aproximando arte e clínica, pretende-se com este projeto estimular a capacidade criadora dos participantes, deslocando o foco da doença, com vistas à produção de novas possibilidades de intervenção no processo de promoção de saúde.

Palavras-chave: Arte. Clínica. Intervenção.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES, CCBS e CCHS (Psicologia).

Financiador: UNIVATES

Autor(es): Cristiane Giroto, Bianca Coletti Schauren, Claudine Diana Puhl, Luisa Luisa Scheer Ely, Olinda Lechmann Saldanha

Apresentador(es): Cristiane Giroto

Orientador(a): Olinda Lechmann Saldanha

EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO DAS EQUIPES DE REFERÊNCIA DE USUÁRIOS DA CLÍNICA UNIVERSITÁRIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Resumo: No ano de 2015, a equipe da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures) implementou o acolhimento às equipes responsáveis por referenciar usuários para atendimento como ação inicial no cuidado. O acolhimento visa conhecer o contexto e as experiências de trabalho das equipes de referência, além de oportunizar maior entendimento e contextualização sobre a história e as necessidades dos indivíduos referenciados para Cures. O acolhimento da equipe é realizado a partir do recebimento e avaliação do documento de referência onde, a equipe de supervisores avalia a descrição da demanda realizada pela equipe responsável pela referência do usuário bem como a equipe de estagiários e supervisor que serão responsáveis pelo acolhimento da (s) equipe (s) de referência. Após, é agendado um encontro com a equipe de referência e com outros serviços que possam estar associados ao cuidado do usuário. É um momento de interação entre as equipes, além do conhecimento da proposta e dos fluxos de trabalho da Cures, de conhecer as vivências e o contexto dos trabalhadores dos municípios e, motivações e expectativas dos mesmos em relação ao cuidado à pessoa referenciada para atendimento. São realizadas pactuações em relação aos compromissos de cada equipe no cuidado ao usuário em questão. A prática de acolhimento às equipes de referência é recente e ainda não temos como dimensionar resultados, mas já é possível observar maior interação entre os trabalhadores e estagiários, assim como o interesse e motivação das equipes dos municípios para a coparticipação efetiva no processo de cuidado aos usuários.

Palavras-chave: Acolhimento. Equipes de referência. Cures.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Jéssica Beuren, Lydia Christmann Espíndola Koetz, Camila Francisco Maciel Sulzbach, Cássia Regina Gotler Medeiros, Olinda Maria de Fátima Leichmann Saldanha

Apresentador(es): Jéssica Beuren, Camila Francisco Maciel Sulzbach

Orientador(a): Lydia Christmann Espindola Koetz

APOIO MATRICIAL E INSTITUCIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA PUBLICAÇÃO NACIONAL

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar as publicações sobre Apoio Matricial e Institucional no período entre 2004 e 2014, no Brasil. Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), na qual foram utilizados artigos disponíveis nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Foram identificados 3148 artigos com os descritores Apoio Matricial e Apoio Institucional. Foram excluídos artigos com qualis inferior a B2 na área de Saúde Coletiva; trabalhos não disponíveis online, teses, dissertações e cartilhas. Após a primeira análise, permaneceram no banco de dados 63 artigos. Considerando o tema central foram excluídos os artigos que não versassem sobre o mesmo, restando 25 artigos. Estes foram analisados e compuseram o quadro sinóptico deste estudo. Dos 25 artigos, quatro foram publicados em revistas com qualis A2, 20 em revistas com qualis B1 e um artigo com qualis B2. Em relação ao ano de publicação dos artigos, um é de 2007, um de 2009, três de 2011, cinco de 2012, 15 de 2014. A metodologia de abordagem dos estudos foi qualitativa em todos, com predomínio de relato de experiência, totalizando 10 artigos. Na avaliação dos artigos, os temas mais abordados, em ordem, foram: Humanização da assistência/Práticas de saúde; Atenção primária/ Saúde Pública/SUS; Cogestão/gestão; Políticas públicas de saúde. Os artigos que versam sobre as ações de apoio evidenciam potencialidades e dificuldades, como também relatam que os apoios foram utilizados como ferramentas para a qualificação da gestão, o número de publicações em 2014 sobre o tema demonstra ampliação importante da utilização do apoio matricial e institucional no Brasil.

Palavras-chave: Revisão Integrativa. Apoio Matricial. Apoio Institucional. Publicações Nacionais.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Financiador: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Mateus Giovanoni Trojan, Lisete Diehl, Leonardo De Ross Rosa

Apresentador(es): Leonardo de Ross Rosa, Mateus Giovanoni Trojan

UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA CURES: UM PROCESSO DE REORGANIZAÇÃO FAMILIAR

Resumo: O presente trabalho relata a experiência de acompanhamento a uma família na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES), no Centro Universitário UNIVATES, em Lajeado/RS, realizada por estagiários dos cursos de Educação Física, Nutrição, Pedagogia, Psicologia e Farmácia. A referida família é composta pelos pais e dois filhos do sexo masculino. O contato inicial com a Cures se deu através do filho mais velho (12 anos) encaminhado pela Secretaria de Educação em função de dificuldades na aprendizagem. No decorrer dos encontros percebeu-se, principalmente, sobrepeso e uma desorganização na estrutura e no cotidiano familiar, iniciando-se, então, atendimentos também aos pais e ao irmão mais novo (6 anos). O objetivo é buscar (pensar) possibilidades para a reorganização da estrutura familiar. A metodologia adotada é Investigativa/Estudo de Caso visando propostas de intervenção para a mudança de hábitos. Após uma reunião com a equipe da rede pública, já se tem como resultado o início da prática de exercícios físicos regulares para as crianças, a reeducação e acompanhamento alimentar da família, a disciplinarização das crianças em suas ações diárias e a sinalização de mudanças na estrutura familiar. Dessa forma, conclui-se que a atuação interdisciplinar na Cures e o atendimento em rede proporciona adotar estratégias favoráveis às necessidades dessa família, trazendo expectativas em relação à perda de peso e nas questões de aprendizagem.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Reorganização familiar. Rede de apoio.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Andressa Paz

Apresentador(es): Andressa Cavalcante Paz e Silva

Orientador(a): Claudete Rempel

VER-SUS: VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SUS EM SANTA MARIA – RS, UMA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA

Resumo: Estágios e vivências constituem importantes dispositivos práticos de aprendizagem permanente no contexto das organizações e serviços de saúde. A proposta do projeto VER-SUS é oferecer um espaço de imersão teórica, prática e vivencial dentro do sistema de saúde local. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmica do terceiro semestre do curso de Medicina, no Centro Universitário UNIVATES, no projeto VER-SUS. O projeto reuniu aproximadamente 42 pessoas de diversas áreas acadêmicas para estagiar diariamente na realidade do Sistema Único de Saúde na cidade de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, durante 15 dias. Nesse período, os participantes ficam hospedados juntos para que ocorram momentos de diálogo sobre Educação Permanente em Saúde, aprendizagem significativa, interdisciplinaridade, Redes de Atenção à Saúde, reforma política, discussão de gêneros e movimentos sociais, além de visitas à rede de saúde local e troca de experiências relacionadas às vivências de cada dia. Conclui-se que, por meio da troca de saberes transdisciplinares e por meio das diferentes atividades presenciadas, identificou-se a importância e a eficácia desse dispositivo como ferramenta de quebra de paradigmas e como incentivador para a formação de profissionais engajados e comprometidos com o Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde. Transdisciplinaridade. Experiência.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Autor(es): Thaís Scalco, Luísa Scheer Ely

Apresentador(es): Thaís Scalco

Orientador(a): Luísa Scheer Ely

AVALIAÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DA SERRA GAÚCHA, RS

Resumo: O uso racional de medicamentos (URM) ocorre quando os usuários recebem medicamentos adequados às suas necessidades clínicas, em doses ajustadas às suas individualidades, por um período de tempo adequado e, ao menor custo para si e para a comunidade. Este estudo objetiva avaliar o URM, segundo indicadores da OMS, relacionados à prescrição e à atenção ao usuário, na rede pública de um município de pequeno porte do Rio Grande do Sul. Será realizado um estudo transversal quantitativo, através da análise de prescrições e aplicação de questionário aos usuários do Centro Municipal de Saúde, durante o mês de setembro de 2015. Os indicadores de prescrição que serão avaliados são o número médio de medicamentos prescritos; porcentagem de medicamentos prescritos pela Denominação Comum Brasileira; porcentagem das prescrições com antibióticos; porcentagem das prescrições com injetável e percentual de medicamentos dos receituários presente na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais. Já os indicadores de atenção ao usuário que serão mensurados são o tempo médio da dispensação; percentual de medicamentos dispensados; percentual de medicamentos que contenham alguma informação e a porcentagem de usuários com conhecimento sobre uso correto dos medicamentos dispensados. Os dados serão obtidos através das segundas vias ou fotocópias das prescrições, o registro impresso, via sistema informatizado, dos medicamentos dispensados, o tempo de dispensação, questionário e a verificação da presença de etiqueta e/ou bula. A partir dos resultados será possível traçar um perfil da condição do serviço quanto ao URM e sugerir ações que visem à melhoria do atendimento e da assistência farmacêutica municipal.

Palavras-chave: Uso Racional de Medicamentos. Saúde Pública. Prescrições. Dispensação.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Maria Eduarda Ferreira de Andrade, Vitória Sangalli Sandri, Fernanda Trevisol Trevisol Trevisol

Apresentador(es): Maria Eduarda Ferreira de Andrade, Fernanda Trevisol, Vitória Sangalli Sandri

Orientador(a): Mauricio Fernando Nunes Teixeira

RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM SALA DE ESPERA

Resumo: O território da sala de espera é o local onde os usuários “aguardam” o atendimento dos profissionais de saúde. Na CURES percebemos que este espaço é um território dinâmico, vivências e, em alguns casos, uma extensão do atendimento. É um espaço aberto, onde transitam usuários, estagiários de diferentes cursos, professores e supervisores. Deste modo, as pessoas conversam, trocam experiências entre si, observam, emocionam-se e expressam-se, ou seja, as pluralidades emergem a partir de um processo interativo e dialógico. Usuários e estagiários acabam se encontrando nos mesmos horários e criando um certo vínculo, o que para o atendimento acaba sendo positivo. Nessa interface, enquanto aguardam o atendimento, eles falam de suas aflições, doenças, da qualidade do atendimento e da vida cotidiana. Ocorre, então, uma troca de experiências comuns e das distintas maneiras de cuidados com o corpo, de modo que o saber popular interage com os saberes dos profissionais de saúde. As atividades de sala de espera requerem conhecimentos e habilidades para discutir estes aspectos numa perspectiva sócio-cultural de complexidade em saúde. Esses recursos favorecem o entendimento das representações dos usuários, possibilitando a interação e o exercício de práticas educativas em saúde, estabelecendo conexões teóricas e práticas, permitindo agregar resultados da prática profissional e informações multifacetadas da vida em sociedade na vida acadêmica. Acreditamos que este espaço favorece o reconhecimento de problemas relacionados com a vida do usuário, em que muitas vezes, não aparecem durante o atendimento. Além de um momento de interação, percebemos prazeres, gostos e sentimentos de cada um que ali permanece.

Palavras-chave: Sala de espera. Qualidade de atendimento. Usuários. Espaço aberto.

Instituição: Univates

Autor(es): Camila Eidelwein, Giulia Junges Goldmeyer, Júlia Cardoso dos Santos, Natalia Heller de Albuquerque, Marina Rodrigues Arosi

Apresentador(es): Julia Cardoso dos Santos, Camila Eidelwein

RELATOS DAS PRIMEIRAS VIVÊNCIAS NA CURES POR ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE ODONTOLOGIA

Resumo: Os estudantes do primeiro semestre do curso de Odontologia realizam vivências na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures) para terem contato com práticas de atendimento. O objetivo deste trabalho é relatar os primeiros contatos dos estudantes de Odontologia com usuários, alguns deles acometidos por Acidente Vascular Encefálico (AVE). O grupo responsável pelo resumo conversou sobre suas primeiras experiências com os usuários nos turnos em que estão trabalhando e as relatam a seguir. Uma das estudantes do curso ao relatar sua experiência do primeiro contato com uma usuária, reforça a impressão de que o marido da mesma se mostra muito amoroso e incentivador da sua melhora. Ao mesmo tempo observa a dificuldade dele de colocar os assuntos particulares do casal tanto no atendimento individual quanto no espaço de convivência. Na Cures, os supervisores, estudantes, acompanhantes e usuários interagem juntos, na sala de convivência, oportunizando trocas que podem auxiliar no atendimento individual. Outra aluna ao relatar sua experiência na sala de convivência ressalta o vínculo criado entre os usuários na sala de espera e como uma senhora também com histórico de AVE se mostra feliz com as visitas à CURES, estampando um sorriso no rosto a cada chegada na clínica, experiência rara durante seu dia a dia. Com isso concluímos que a CURES é um lugar onde os usuários se sentem bem e com vontade de voltar, o laço afetivo é criado a cada dia, não só apenas com outros usuários, mas também com os estudantes de outros cursos.

Palavras-chave: CURES. Espaço de convivência. Interação entre usuários e estudantes.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Analice Mafi, Rodrigo Silveira, Luís Cesár de Castro

Apresentador(es): Analice Mafi, Rodrigo Silveira

Orientador(a): Luís Cesar de Castro

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COM ENFOQUE NA SALA DE ESPERA

Resumo: Refere-se à exposição de comparativo de revisão teórica do pressuposto conceitual de Projeto Terapêutico Singular (PTS), voltada à percepção discente de aplicabilidade na prática da Sala de Espera, na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) do Centro Universitário UNIVATES - Lajeado/RS. Toma-se como metodologia o estudo qualitativo, com bases doutrinárias e experimentais. O objetivo primordial do trabalho tem íntima relação com a utilização da teoria sobre a prática exercida na Sala de Espera, espelhado na investigação dos efeitos e funcionalidades no programa do PTS. Por outro viés, o objetivo de tal verificação é harmonizar as relações interpessoais para minimizar as desigualdades e diferenças encontradas no cotidiano em geral. Pode-se qualificar como um ambiente acolhedor aos usuários, que leva em conta suas necessidades (determinantes sociais de saúde), que agrega valores humanitários, por meio de unidades de produção de cuidados, espaços sociais de convivência, descontração, com interação entre usuário, família e profissionais de saúde, concluindo por ajudar e incluir socialmente o indivíduo. Com esse nicho favorável verificou-se efeitos fisiológicos e comportamentais na saúde, com alterações significativas no seu PTS. Em suma, conclui-se que para promoção da saúde mediante o emprego do PTS, o ambiente da Sala de Espera se mostra construtivo e eficaz para tal escopo, uma vez que apresenta a colaboração e a interação social dos usuários dos serviços de saúde. Em adição, encontrou-se uma compreensão de como o sujeito enfrenta seu estado de saúde.

Palavras-chave: Projeto Terapêutico Singular. Sala de Espera. Promoção de Saúde. Humanização.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES.

Autor(es): Daniela Diesel, Silvane Fenterseifer Isse, Suzana Feldens Schwertner

Apresentador(es): Suzana Feldens Schwertner, Daniela Diesel, Silvane Fenterseifer Isse

Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

A FORMAÇÃO PESSOAL E A EDUCAÇÃO CORPORAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo: Este estudo, realizado durante o estágio de docência do Mestrado em Ensino do Centro Universitário UNIVATES, apresenta um relato acerca das práticas corporais desenvolvidas na disciplina de Formação Pessoal do Curso de Educação Física. Tal disciplina objetiva contribuir para o reconhecimento da diversidade humana como elemento integrante da sociedade, favorecendo as práticas inclusivas; as relações interpessoais e a capacidade de escuta, diálogo e cooperação. O trabalho tem como objetivo discutir a importância ética e estética da educação corporal do acadêmico de Educação Física, à medida que essa contribui para a sensibilização, para a percepção de si e do outro e para a construção de um corpo criativo. A metodologia utilizada foram vivências corporais que visam experiências de movimento que estimulam a criação, o toque, o conhecimento, a expressão e a comunicação corporal. A coleta de dados deu-se através de observações das aulas da disciplina, e percebeu-se que o processo de educação corporal desperta nos estudantes um emaranhado de sentimentos, sensações e estranhamentos. Negrine (1998) explica que a formação pessoal se constrói pela via corporal e tem como elemento pedagógico um conjunto de vivências que possibilitam que o participante se volte para si mesmo, expresse suas percepções, seus medos, suas expectativas, seus desejos, deixando despertar sentimentos e emoções pessoais. As práticas são planejadas com a finalidade de proporcionar a educação corporal dos acadêmicos e espera-se que estes ampliem sua disponibilidade corporal e suas ações nas interações humanas, ampliando-se sua capacidade de escuta, acolhimento, diálogo e cooperação.

Palavras-chave: Formação Pessoal. Educação Corporal. Educação Física.

Instituição: Univates

Autor(es): Heloisa Gasparotto Kronbauer, Mariana Kerber, Michele Dametto Rui, Vanessa Pederiva, Grace Vali Freitag Tanikado

Apresentador(es): Michele Dametto Rui, Heloisa Gasparotto Kronbauer, Mariana Kerber

GRUPO COM TRABALHADORAS DE UMA ORGANIZAÇÃO DE APOIO A CRIANÇAS NECESSITADAS

Resumo: Introdução: O projeto de intervenção surgiu como proposta de atividade da disciplina de Processos Grupais II, do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES. Tendo em vista a possibilidade de trabalhar com crianças e adolescentes da instituição ou com funcionárias do local, optou-se por realizar nossas atividades com o grupo de funcionárias. Objetivos: A partir de uma conversa prévia com as componentes do grupo, pensou-se em realizar algumas atividades com o objetivo de trabalhar com elas dois pontos principais: o trabalho e o relacionamento que se estabelece entre elas. O grupo pode ser classificado como Operativo Institucional, tendo em vista o nosso enfoque no trabalho e os relacionamentos desse espaço. Para Zimerman (2000), essa modalidade se destina, dentre outros fatores, na “tarefa de obtenção de um clima de harmonia entre os seus diversos subgrupos” (p. 91). Métodos: Foram realizados quatro encontros com as três funcionárias, em forma de grupo focal e rodas de conversa sobre trabalho, além da utilização de técnicas e dinâmicas. Dentre as técnicas utilizadas, destaca-se o psicodrama, definido por Jacob L. Moreno como “a ciência que explora a verdade por métodos dramáticos” (Sociedade de Psicodrama de São Paulo). Conclusão: Este trabalho oportunizou às acadêmicas percepções sobre temas trabalhistas, além de oportunizar o conhecimento prático de atividades grupais dentro da prática da psicologia. Pode-se perceber a importância do profissional da psicologia em um ambiente de trabalho, pois há questões que muitas vezes não são ouvidas, gerando atritos e desentendimentos. O mal-estar causado por uma rotina diária exaustiva, causa desgaste na relação entre os funcionários e até mesmo com a chefia da organização, além de poder causar doenças como estresse e agravar outras, como hipertensão. O trabalho além de ser uma forma de sustento para o ser humano, é também uma ocupação diária, devendo essa, para nossa melhor qualidade de vida, ser algo que nos complete e nos de prazer.

Palavras-chave: Grupo operativo institucional. Escuta no trabalho. Sofrimento no trabalho.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Amanda Moreira Morais, Cássia Regina Gotler Medeiros

Apresentador(es): AMANDA MOREIRA MORAIS

VULNERABILIDADE SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE JOVENS E VIOLÊNCIA

Resumo: Introdução: A vulnerabilidade é analisada a partir de três eixos interligados: pessoal, institucional e social. O conceito de vulnerabilidade no campo da saúde é recente, porém, muito importante, já que práticas preventivas podem ser criadas com base no conceito de risco. A aplicação do quadro conceitual da vulnerabilidade pode fornecer subsídios que vão desde o desenvolvimento de ações, instrumentos tecnológicos, bem como práticas no campo da prevenção e redução das vulnerabilidades (Ayres et al., 2003). Metodologia: Trata-se de uma reflexão baseada em seminário realizado no módulo Saúde e Sociedade, do curso de Medicina, através da análise de artigos fundamentados no conceito de vulnerabilidade social. Resultados: A vulnerabilidade social funciona como espelho das condições de bem-estar social, que envolvem moradia, acesso a bens de consumo e graus de liberdade de pensamento e expressão. A vulnerabilidade à violência se traduz na morte precoce de muitos indivíduos, principalmente jovens. O medo, a exposição à violência e a participação ativa em atos violentos e no tráfico de drogas, compromete a vida de muitos jovens. Assim, a população que mora em um local de ampla violência, não só física, mas verbal também, está mais propensa a ter problemas de saúde relacionados a esse contexto de insegurança. Considerações: O conhecimento da vulnerabilidade de grupos populacionais, orienta o processo educativo e as intervenções necessárias. Logo, permite que políticas públicas que contribuam de forma integral e efetiva na promoção da saúde da população, possam ser implantadas, e conseqüentemente gerem benefícios aos indivíduos expostos a vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Violência. Vulnerabilidade social.

Instituição: Univates

Autor(es): Kemberly Godoy Baségio, Suélen Fernanda Schneider
Apresentador(es): Kemberly Godoy Baségio, Suélen Fernanda Schneider

BENEFÍCIOS E DESAFIOS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DE EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR

Resumo: O ambiente hospitalar é composto por equipes multiprofissionais. Neste contexto encontra-se o enfermeiro que, segundo Campos & Gutierrez (2005), é o profissional que possui o maior contato direto entre pacientes e o hospital. Conhecer o relacionamento interpessoal de um serviço de saúde, seus benefícios, necessidades e dificuldades enfrentadas é de grande importância para que seja possível a execução de suas tarefas eficientemente. O presente trabalho objetivou identificar os principais benefícios e desafios nas relações interpessoais de uma equipe de enfermagem no âmbito hospitalar. A pesquisa foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com 15 enfermeiros, em um hospital de pequeno porte da região do Vale do Taquari. De acordo com os entrevistados, a relação entre os funcionários e coordenação é tranquila e respeitosa. Já entre os colegas de trabalho apontaram a dificuldade de adaptação com pessoas diferentes, o que pode gerar intrigas e críticas. Em relação à melhora do paciente disseram que se sentem gratificados, uma vez que trouxeram o bem para o paciente e sua família. Por fim, às vezes, a relação com os médicos torna-se mais difícil, uma vez que muitos são autoritários, com sentimento de superioridade e não aceitam opiniões advindas da enfermagem. Quanto aos benefícios do trabalho em equipe, relataram que as tarefas e o compartilhamento do conhecimento ficam mais fáceis. Conclui-se que as relações interpessoais na equipe de enfermagem se estabelecem quando fundamentadas em atributos éticos, de respeito, responsabilidade e solidariedade.

Palavras-chave: Relações interpessoais. Equipe de enfermagem. Meio hospitalar.

Instituição: Univates

Financiador: Univates

Autor(es): João Pedro da Silveira, Júlio Cesar da Silva Lopes, Iuri Souza de Vargas

Apresentador(es): Júlio Cesar da Silva Lopes, João Pedro da Silveira

PERCEÇÃO DAS VIVÊNCIAS NA CURES DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO SEMESTRE DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVATES

Resumo: Na Univates, o curso de Odontologia busca formar um profissional generalista, humanista e capaz de trabalhar em equipe multidisciplinar. Pensando nisto, desde o primeiro semestre, os estudantes realizam atividades na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (CURES) em diversas situações de trabalho em saúde, beneficiados pela interdisciplinaridade e tendo como enfoque o acolhimento. O objetivo deste trabalho é apresentar a percepção dos calouros de Odontologia sobre as vivências na CURES. Este foi desenvolvido a partir das observações ocorridas nos primeiros meses letivos. Nas vivências, os estudantes têm a oportunidade de participar dos atendimentos dos usuários desde o primeiro semestre do curso, além de atuar em diversas atividades, como realização de oficinas, seminários, avaliação de projetos terapêuticos singulares e apoio matricial. Encontram-se algumas dificuldades com a integração total dos cursos e a constituição de equipes multidisciplinares para realizar as atividades propostas, uma vez que o número de estagiários é diferente entre os diversos cursos e sua distribuição é desigual nos turnos de estágio. Além disso, os cursos apresentam diferentes modalidades de estágios, alguns com pouca duração e outros com propostas de atendimentos individuais. Apesar destas dificuldades, é necessário priorizar equipes multidisciplinares, envolvendo estagiários de diferentes áreas, para qualificar as vivências na CURES e oportunizar a todos estudantes a participar das múltiplas atividades e atendimentos aos usuários.

Palavras-chave: Acolhimento. CURES. Equipe Multidisciplinar. Odontologia. Interdisciplinaridade.

Instituição: Univates.

Autor(es): Gabriela Kunzler

Apresentador(es): Gabriela Kunzler

OS CAMINHOS DA PENHA: REDES DE PROTEÇÃO AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

Resumo: O presente trabalho traça os caminhos feitos pelas mulheres em situação de violência doméstica e familiar para buscar formas de proteção. Este percurso foi iniciado realizando entrevistas semiestruturadas com cinco mulheres, em serviços especializados que atuam junto a políticas públicas de atenção e garantia de direitos das mulheres vítimas de violência doméstica no município de Lajeado-RS, sendo eles: Casa de Passagem, Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), Serviço de Assistência Jurídica do Centro Universitário UNIVATES (SAJUR), Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher (DEAM) e Coordenadoria da Mulher. Além disso, realizou-se observação participante nas reuniões mensais da rede de enfrentamento à violência contra a mulher da mesma localidade. Objetivou-se dar visibilidade aos locais onde as mulheres em situação de violência buscam auxílio, informações e garantias de direitos, bem como apresentar a relação entre os serviços e a comunidade para articular um trabalho em rede que contemple os propósitos da Lei Maria da Penha. Trata-se de uma pesquisa de campo, qualitativa e exploratória, onde as informações foram analisadas conforme a metodologia de Análise de Redes Sociais, o que permitiu construir graficamente os caminhos que cada entrevistada percorreu para romper com o ciclo de violência que vivenciavam. Os resultados também identificam obstáculos encontrados pelas mulheres para terem acesso à Lei e a rede de serviços que trabalham com a garantia de direitos e exercício da cidadania frente a violência doméstica e de gênero. Conclui-se que o investimento em capacitações e projetos educativos que discutam a violência de gênero são imprescindíveis para fortalecer a rede de serviços e informar a população. Diante disso, constata-se que ainda precisamos percorrer um longo caminho a fim de ampliar o trabalho de prevenção, acesso aos direitos e cuidado em relação à complexidade da violência doméstica contra as mulheres.

Palavras-chave: Violência doméstica contra a mulher. Lei Maria da Penha. Rede.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Rosângela Schuster, Rosi Mari Barbosa, Alice Graciela Chaves

Apresentador(es): Rosi Maria Barbosa

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR (PTS): AÇÕES E CUIDADO

Resumo: Projeto Terapêutico Singular (PTS): Ações e Cuidado Este relato faz parte de uma experiência de Estágio de Psicologia, na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - Cures. O disparador dessa proposta surgiu a partir da necessidade de realização de um encontro para a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS), que é um conjunto de proposta de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar, também é incluído o usuário nessa discussão (Ministério da Saúde, 2007). A reunião ocorreu entre a usuária e as equipes: Cures, ESF (Navegantes) e Escola João Beda Korbes, construindo-se uma equipe interdisciplinar. O objetivo desse encontro foi pensar estratégia de cuidado mais efetivas para o cuidado de uma família em atendimento na Cures. Destacamos a importância da participação do usuário nestes momentos, pois esta pode expressar suas dificuldades e anseios, dando luz a sua real situação e ao contexto em que se encontra inserida. Este encontro deu-se de forma espontânea, sem a utilização de protocolos pré-definidos, onde se proporcionou um espaço de escuta para a usuária, bem como as trocas de informações entre os serviços de saúde envolvidos no cuidado dessa família. Quanto aos resultados, estes foram atingidos em seu propósito, na medida em que essa ação qualificou a atuação dos profissionais envolvidos, criando junto com a participação da usuária, ações mais resolutivas em saúde. Além disso, tal processo contribuiu para um posicionamento mais autônomo da usuária uma vez que ela passou a ser mais ativa no processo do seu cuidado e de seus filhos.

Palavras-chave: PTS. Saúde. Usuária. Reunião.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Luis Felipe Pissaia, Jessica Maria Moccelin, Arlete Eli Kunz da Costa

Apresentador(es): Jessica Maria Moccelin

NOVAS METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PACIENTES PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO

Resumo: Atualmente as doenças crônicas não transmissíveis lideram as taxas de mortalidade, podendo ser destacada a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) (CARVALHO e CARVALHO, 2014). A HAS destaca-se devido a sua prevalência entre a população e possui como fatores desencadeadores a hereditariedade, etilismo, tabagismo, sedentarismo entre outros (MAGALHÃES; IBIAPINA; CARVALHO, 2014). Neste contexto a equipe de saúde possui a necessidade de modificar esta realidade, contribuindo na prática de educação em saúde, que se constitui como uma ferramenta de intervenção no processo de saúde e doença (RODRIGUES et al, 2007). Este estudo possui como objetivo identificar a importância da educação em saúde em pacientes portadores de HAS em um serviço ambulatorial universitário. Trata-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa. Para que este trabalho fosse realizado observou-se os processos de educação em saúde oferecidos aos pacientes hipertensos atendidos no serviço. Vivencia-se um crescente aumento nos casos de HAS, exigindo dos profissionais uma assistência diferenciada. Leite (2011), constata que estratégias de educação em saúde proporcionam uma maior qualidade de vida ao indivíduo. Para que as ações de educação sejam efetivas são realizadas campanhas de promoção, prevenção e reabilitação à saúde. São oferecidos aos pacientes cartões controle de pressão, *folders* explicativos sobre a doença, além da orientação profissional durante a realização do acolhimento e acompanhamento. Durante este processo verificou-se que os portadores de HAS estabilizaram seus níveis pressóricos consideravelmente. Considera-se que ações de educação em saúde potencializam a assistência inserindo o paciente em seu próprio tratamento, aumentando sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação em saúde. Hipertensão arterial sistêmica. Novas metodologias em saúde. Ambulatório universitário.

Instituição: Centro Universitário Univates

Financiador: Centro Universitário Univates

Autor(es): Luciana Barcellos Fossi, Luiz Roberto Buzzatto, Aline Lúcia Schmidt, Tiago Alessandro Nunes, Daniele Ilena Krützmann

Apresentador(es): Luiz Roberto Buzzatto, Aline Lúcia Schmidt

CONSTRUÇÃO DE VÍNCULO ENTRE EQUIPE E USUÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DE CUIDADO DO PROJETO DE EXTENSÃO “AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE”

Resumo: O projeto de extensão “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde” é uma iniciativa do Centro Universitário UNIVATES que existe desde 2009. Este projeto se constituiu a fim de responder a demanda das modificações dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação na área da saúde, regulamentados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), para a formação dos profissionais de saúde em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Participam do projeto acadêmicos e docentes dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, visando a interdisciplinaridade no processo de trabalho. No intuito de oferecer promoção, prevenção e assistência à saúde, o projeto realiza o acompanhamento de famílias no bairro Santo Antônio, em Lajeado. Este trabalho busca explicitar a experiência de uma equipe na construção do vínculo com duas famílias, que passaram a ser acompanhadas a partir de agosto de 2015. A partir de uma roda de conversa com duas horas de duração, foram sistematizados os sentidos trazidos pelos acadêmicos sobre as primeiras visitas realizadas, considerados como primordiais para o estabelecimento do vínculo. Deste encontro, emergiram as seguintes temáticas: acolhimento (considerando a especificidade do cuidado domiciliar); escuta ativa (no sentido de apreender os discursos sobre o andar da vida dos usuários) e ressonâncias do modelo médico-centrado na construção do vínculo entre usuário e equipe. Os integrantes da equipe consideram que as duas primeiras categorias dizem respeito às práticas potenciais para a construção do vínculo, conforme as prerrogativas do HumanizaSUS (Brasil, 2003).

Palavras-chave:

Instituição: Univates

Autor(es): Camila Ribas Stefanello, Isabela Borella da Silva, Antônio Klug Cogo, Paula Aguiar Grandi, Patrícia Tirelli Lena

Apresentador(es): Paula Aguiar Grandi, Patrícia Tirelli Lena

DOENÇA DE ALZHEIMER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS EM VISITA DOMICILIAR

Resumo: O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que afeta o córtex cerebral cuja principal manifestação é a demência - perda progressiva das funções cognitivas independente do estado de atenção. Geralmente se apresenta com prejuízo insidioso das funções intelectuais superiores com alterações do humor e do comportamento (KUMAR,2010). Objetivo: relatar a experiência de um grupo de acadêmicos em visita domiciliar instruída a um portador de Alzheimer avançado. Metodologia: O presente trabalho foi realizado baseado em vivência de acadêmicos de Medicina da Univates e pesquisa por meio do questionário e-SUS no segundo semestre de 2014, no município de Lajeado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Após o observado, foi realizado uma descrição observacional e reflexiva. Resultados: Criou-se uma perspectiva pelos estudantes e professor quanto às reais implicações sociais da evolução da doença de Alzheimer, assim como ponderações sobre impactos gerados pelas visitas domiciliares dos acadêmicos (TRINDADE,2013).

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Qualidade de vida do portador. Serviços de saúde. Acompanhamento domiciliar. Comportamento de acadêmico.

Instituição: Univates

Autor(es): Eduarda Renata Ariotti, Camila Palagi Horst, Dion Cássio Xavier da Silva, Kátia Aline Schuh, Maurício Fernando Nunes Teixeira

Apresentador(es): Eduarda Renata Ariotti, Dion Cássio Xavier da Silva

APOIO INSTITUCIONAL: UMA EXPERIÊNCIA DE COOPERAÇÃO ENTRE ATORES EM REDE E FORTALECIMENTO DA GESTÃO

Resumo: Este resumo tem o objetivo de relatar a experiência de uma equipe de apoio institucional a uma ESF. Como a própria palavra já profere, apoio significa um ato ou efeito de dar suporte, amparar e ajudar. Na área da saúde, o apoio consolida e fortalece as redes, ramificando-se em operações matriciais e institucionais, levando em consideração as diretrizes de cada apoio. O apoio institucional em saúde objetiva ampliar a função gerencial para produzir mais e melhor saúde, ou seja, busca qualificar e melhorar o pensamento da equipe e o entendimento do modo tradicional de fazer gestão da instituição. A equipe que realiza o apoio institucional, tem o foco de cogestão, evitando um método mais autoritário ou de mera fiscalização. Nossa vivência na Cures é um exemplo, onde damos suporte de apoio a ESF Moinhos no Município de Estrela. Participamos das reuniões mensais de equipe, onde ajudamos a problematizar o planejamento em equipe de forma a pensar e aplicar melhor as práticas em saúde. Eles proporcionam atividades para os usuários da comunidade, porém eles não comparecem, então esta equipe de referência necessita de auxílio do apoio institucional para que o trabalho da equipe faça sentido e obtenha melhores resultados. O apoio institucional tem o foco no fortalecimento do vínculo entre os atores envolvidos no processo, onde a reunião de equipe é um espaço de análise onde se estimula a novas formas de pensar e de agir. Como efeito imediato, a busca de mudança em seus processos de trabalho e melhores resultados.

Palavras-chave: Apoio institucional. Cogestão. Problematização.

Instituição: Univates

Autor(es): Camila Eidelwein, Júlia Cardoso dos Santos, Natalia Heller de Albuquerque, Eduarda Renata Arioti, João Pedro da Silveira

Apresentador(es): Natalia Heller de Albuquerque, Eduarda Renata Arioti

ACOLHIMENTO

Resumo: O acolhimento é uma prática de saúde que visa estabelecer vínculo entre o profissional e o usuário, exercitando a confiança e a análise integral, desde sua situação clínica (anamnese) e psicossocial até seus Determinantes Sociais em Saúde, podendo proporcionar um atendimento eficaz. O acolhimento está relacionado com a equidade, ou seja, um atendimento personalizado para cada usuário, de forma que possamos atendê-lo e tratá-lo de acordo com as suas necessidades, buscando o melhor resultado para o seu tratamento. Na prática o acolhimento é um processo contínuo e muitas vezes longo, sua eficácia fica evidenciada no desenvolver do atendimento, porém, mostra-se extremamente eficaz se efetuado assiduamente. Um exemplo é o processo realizado pela ECA (Estatuto da Criança e Adolescente) e a Casa-Lar, instituições que prestam este serviço principalmente às crianças com dificuldades familiares e/ou escolares, proporcionando projetos de intervenção cuja finalidade é assegurar cuidado, carinho e afeto através das áreas pedagógicas, psicológicas, afetivas e sociais, assim garantindo a proteção e os direitos dessa população. O acolhimento é o ponto de partida para que seja feito um bom atendimento e para que o tratamento seja eficaz. Pois quando obtemos a confiança do usuário, podemos ter a certeza de que, cedo ou tarde, seremos um “porto seguro” para alguém que precisa tanto, desde um abraço até um tratamento mais complexo. Nesse momento que os profissionais colocam em prática seu lado mais humano, não havendo diferenciação entre profissional e usuário, ocorrendo uma troca de saberes e vivências, fazendo desse momento, ser tão importante quanto o da anamnese clínica.

Palavras-chave: Acolhimento. Vínculo. Equidade. Atendimento. Usuário.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Camila Eidelwein, Giulia Junges Goldmeyer, Júlia Cardoso dos Santos, Natalia Heller de Albuquerque, Marina Rodrigues Arosi

Apresentador(es): Marina Rodrigues Arosi, Giulia Junges Goldmeyer

A CURES E OS SEUS OBJETIVOS

Resumo: O início dos trabalhos na CURES deu-se no semestre 2011/A e sua principal proposta é realizar um atendimento humanizado, sendo um local de aprendizado, de formação, de comunicação entre colegas, mas principalmente com a sociedade, trazendo mudanças nas práticas e na formação dos profissionais de saúde a partir de um conceito ampliado de saúde, tendo como referência o Projeto Pedagógico Institucional e o Projeto de Desenvolvimento Institucional da Univates. É uma clínica voltada à atenção, promoção e educação em saúde. Oportuniza práticas interdisciplinares e de integralidade na atenção à saúde. Tem como objetivos, qualificar a formação dos futuros profissionais da saúde, possibilitando vivências interdisciplinares dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Pedagogia, Farmácia Educação Física e Odontologia e trabalhos em equipe. Uma das propostas é a promoção de atividades de assistência diferenciadas, garantindo o compromisso dos cursos com a comunidade regional, colaborando para o reconhecimento e atendimento de suas necessidades. A Clínica prioriza as necessidades sociais dos usuários ou famílias atendidas e planeja o atendimento em conjunto com as equipes locais, de acordo com as demandas de cada usuário, ou seja, são realizadas em interação com as redes de cuidado. Entre as atividades disponibilizadas pela CURES estão o cuidado em saúde do trabalhador, saúde mental e saúde do idoso. Atualmente, os municípios conveniados com a clínica são Arroio do Meio, Estrela e Lajeado. Estas informações foram obtidas a partir de uma entrevista realizada com a coordenadora da Cures, professora Olinda Lechmann Saldanha e está sendo descrita com sua autorização.

Palavras-chave: Cures. Interdisciplinaridade. Clínica ampliada. Vivências na graduação.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Elisabete da Motta, Bruniéli Carolina da Silva, Janaína Zang, Jaqueline Maria Conrad, Luís César de Castro

Apresentador(es): Bruniéli Carolina da Silva, Janaína Zang

Orientador(a): Luís Cesar de Castro

CONSTRUÇÃO DA DEMANDA NO ATENDIMENTO DOMICILIAR: INTERDISCIPLINARIDADE NO ACOLHIMENTO E VÍNCULO AOS USUÁRIOS

Resumo: A produção do trabalho em saúde, mediados no acolhimento e construção do vínculo, encontra regulação do acesso por meio da oferta de ações e serviços adequados, contribuindo para a satisfação do usuário. Autonomia e cidadania são estimuladas na participação durante a prestação de serviço. O objetivo deste trabalho é o relato da prática de equipe tutorada, desafiada a desenvolver atividades que premiem os aspectos acolhimento, vínculo e construção da demanda na relação com os usuários mediante a escuta ativa com o usuário. Mediante a mobilidade a equipe procurou desenvolver recursos e detectar necessidades de um casal de usuários. Procurando estar focado numa lógica de construção de vínculo efetivo, a equipe foi orientada de modo tutorial, com expectativa interdisciplinar, procurando explorar as necessidades de cuidados reais e significativas para os usuários e familiares, norteados pela estimulação da ampliação do olhar dos mesmos sobre os usuários. A partir desse olhar, podemos mencionar que as ações foram pautadas na escuta e no reconhecimento e estímulo ao 'desejo' de nossos usuários, com os quais a construção de vínculo se tornou potência para atuação da equipe. Os usuários em questão, compreendidos por um casal de idosos, estabeleceu como necessidades entendidas significativas a contemplação de direitos e a mobilização de recursos jurídicos. A equipe multidisciplinar, mediante a investigação das possibilidades de acionamento de direitos, mediados pela potencialidade da intervenção interdisciplinar, estudaram as vias jurídicas e mobilizaram os recursos cabíveis na rede de cuidados, cujo desfecho aguarda deferimento judicial.

Palavras-chave: Acolhimento. Escuta ativa. Vínculo. Interdisciplinaridade.

Instituição: Univates

Autor(es): Tania Micheline Miorando, Maria Eduarda Moesch de Oliveira, Priscila Maggioni

Apresentador(es): Tania Micheline Miorando

DIFERENTES POSSIBILIDADES EDUCATIVAS – REVELAÇÕES A PARTIR DA FOTOGRAFIA

Resumo: Este trabalho, em seu objetivo, quis perceber as afetações que são proporcionadas quando a criança ou o professor utilizam a fotografia como uma possibilidade dentro ou fora da sala de aula. A educação do olhar (FANTIN, 2011), como forma de enriquecer experiências para as crianças em suas interpretações do mundo, levou-nos a abrir mão de teorizações sobre a fotografia em uma turma da Educação Infantil, provocando-as a buscar demonstrar, através da lente da câmera, seus interesses e desejos. Essa metodologia enriqueceu-se abrindo-se para os espaços nos quais as crianças gostariam de fotografar e mostrar o que mais gostam na Escola. Foram vários momentos ocupados em fotografar, ver as fotografias e conversar: entre as crianças, com as professoras e os pais. Os estudos que inspiraram este trabalho são ideias de RANCIÈRE (2007) e GRAVATÁ (2013), principalmente, pelos propósitos de uma Educação que acredita nas potencialidades das crianças. Ambos nos proporcionaram momentos de reflexão do que as diferentes possibilidades educativas podem proporcionar às crianças. Reforçaram, ainda, que as possibilidades oferecidas buscam favorecer a construção do conhecimento através das relações que são estabelecidas, dos vínculos criados e das experiências vivenciadas. Este trabalho nos levou a confirmar que as linguagens que perpassam a escola provêm do dia a dia, em casa, na rua, e que aprendemos uns com os outros, com exemplos, no convívio com o outro. Não estamos nos preparando para algo que vai acontecer, a vida está acontecendo, um dia após o outro: assim as crianças fotografaram e conversaram.

Palavras-chave: Diferentes Possibilidades Educativas. Fotografia. Linguagens visuais.

Instituição: Univates

Autor(es): Aline Marini, Bruna Másera, Cristian Carlos Klein, Marilúcia Vieira dos Santos

Apresentador(es): Bruna Masera

Orientador(a): Marilúcia Vieira dos Santos

OFICINA DE CUIDADOS AO PACIENTE E AO CUIDADOR

Resumo: Contextualização: As atividades funcionais desempenhadas por uma pessoa influenciam a maneira pela qual ela percebe o seu corpo, conforme ocorre à diminuição do desempenho destas atividades ocorre também à diminuição da autoestima ao longo dos anos (OLIVEIROS,2014). Objetivos: Estimular o autocuidado do usuário, orientar o cuidador quanto ao auxílio do paciente na realização independente de suas AVDs (Atividades de vida diária) Métodos: A Oficina foi desenvolvida no Estágio em Fisioterapia Ambulatorial em Neurologia na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário UNIVATES e contou com a participação de usuários e cuidadores. Foram realizadas oficinas, o primeiro momento foi realizado levantamento referente às dificuldades reais para a realização das tarefas domésticas. Após foram planejados dois momentos com circuito de atividades funcionais quanto à higiene pessoal, alimentação e tarefas domésticas. Cada encontro teve duração de uma hora e ao final era realizada uma roda de conversa para discussão das vivências proporcionadas. A coleta de dados foi através da produção de um portfólio e registro fotográfico. Conclusão: As vivências nas oficinas foram potentes, pois, proporcionaram desafios quanto à realização das atividades domésticas, descobertas de outras maneiras para a realização destas de acordo com as habilidades motoras atuais do usuário. O conhecimento dos cuidadores quanto ao seu papel no processo da reabilitação, devendo auxiliar o usuário na sua independência acelera o processo de reabilitação, pois depende da motivação e da responsabilidade de ambas as partes desenvolver as atividades funcionais no domicílio.

Palavras-chave: Cuidadores. Fisioterapia. Reabilitação.

Instituição: Univates

Autor(es): Diéssica Daniele da Silva, Tais Johan, Adriano da Silva, Valquíria Bauer, Francine Assman

Apresentador(es): Diéssica Daniele da Silva

DIAGNÓSTICO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM IDADE DE 02 A 05 ANOS DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo: Introdução: A fase da infância na vida humana começa após a lactância e dura até a puberdade que é conhecido como crescimento latente ou quiescente, uma significativa alteração que ocorre durante a lactância e a adolescência. Apesar de a estatura não ser um fator marcante nesta fase e ocorrer de forma bem estável durante o primeiro ano, os períodos que compreendem a idade pré-escolar a escola primária são importantes para as áreas social, cognitiva e emocional (MAHAN et al, 2012). Alunos com idades entre 7 e 18 anos de escolas públicas e particulares do estado de São Paulo foram classificados pelo escore Z em curvas de IMC por idade, em resultados finais notou-se que crianças de 7 a 10 anos apresentaram obesidade, com isso as conclusões são de que essas quando atingirem a idade de adolescência vão ainda apresentar obesidade e assim causando um risco a sua saúde e subseqüente a sua produtividade (CASTILHO et al, 2014). Em um estudo comparativo sobre estado nutricional de crianças no Brasil realizado pelo IBGE (2010) entre os anos de 1974-1975, 1989 e 2008-2009, é evidente que os índices de excesso de peso e a obesidade em crianças de 05 a 09 anos de idade aumentaram, dados de 1989 descrevem que 15% dos meninos e 11,9% das meninas apresentavam excesso de peso, porém entre os anos de 2008-2009 estes percentuais foram para 34,8% de meninos e 32% de meninas com excesso de peso. Objetivo: Identificar o perfil nutricional de crianças de 02 a 05 de idade de uma escola de educação infantil no município de Teutônia. Metodologia: A partir de um estudo transversal foram analisados os estados nutricionais por meio da classificação do IMC/Idade de 82 crianças, sendo 56,1% (46) meninas e 43,9% (36) meninos. A altura foi medida com estadiômetro portátil Cescorf®, o peso com balança digital G-tech® e os percentis foram encontrados a partir das curvas de IMC por idade da OMS de 2006 para cada gênero. Resultados: O atual estudo demonstrou, que no total 64,6% (53) das crianças apresentaram estado nutricional eutrófico e 35,4% (29) das crianças apresentaram-se com sobrepeso. Sendo que 76,1% (35) das meninas apresentaram eutrofia e 23,9% (11) sobrepeso, e entre os meninos 50% (18) apresentaram eutrofia e 50% (18) sobrepeso. Conclusões: Com os resultados obtidos podemos concluir que a maioria das crianças desta escola de educação infantil está eutrófica, mas que é necessário observar o percentual de sobrepeso que é preocupante.

Palavras-chave: Infância. Avaliação Nutricional. Crianças.

Instituição: Centro Universitario UNIVATES

Autor(es): Rosângela Schuster

Apresentador(es): Rosângela Schuster

O CÃO COMO DISPOSITIVO PARA A AMPLIAÇÃO DA CLÍNICA

Resumo: Esta pesquisa foi elaborada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, no curso de Psicologia do Centro Universitário UNIVATES. O tema desta pesquisa é a Terapia Assistida por Animais (TAA), como dispositivo para a ampliação da clínica, tomando como campo de análise um hospital de médio porte na região metropolitana de Porto Alegre/RS. Após dedicada leitura sobre o tema, foram feitas observações neste campo que possibilitaram ampliar os questionamentos em torno da TAA e da clínica ampliada, sendo esta uma pesquisa qualitativa tendo como metodologia a cartografia. O objetivo deste trabalho foi verificar os benefícios da TAA aos pacientes hospitalizados, através de um cuidado clínico norteado pela autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a humanização da atenção e o estabelecimento de vínculo que inspiram uma ampliação da clínica no cotidiano do Sistema Único de Saúde. Os encontros se deram de forma espontânea, sem a utilização de protocolos pré-definidos, onde pude observar a interação entre os usuários, os profissionais e os cães. Através das paisagens afetivas que perpassaram o campo em estudo junto à pesquisadora, foram pinçadas cenas que dizem sobre este modo de cuidar que pode indicar práticas mais humanizadas em saúde. Concluiu-se que a TAA pode ser considerada um bom dispositivo que implica a ampliação da clínica, pois favorece não apenas a reabilitação física do sujeito, mas a prevenção da saúde emocional, social e as funções cognitivas do usuário.

Palavras-chave: Clínica. Cartografia. Saúde. Humanização.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Lisete Diehl

Apresentador(es): Lisete Diehl

O CONCEITO DE IMAGEM INCONSCIENTE DO CORPO EM FRANÇOISE DOLTO E A OBRA DE FRANCIS BACON - UM DIÁLOGO POSSÍVEL

Resumo: O presente trabalho é fruto da monografia apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Psicologia, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Psicologia. Tem por objetivo abordar o conceito de Imagem Inconsciente do Corpo, proposto pela psicanalista francesa Françoise Dolto, e, entendido como a memória inconsciente das experiências emocionais vividas desde a concepção, edificada na relação de comunicação inter-humana. Para tanto, além da obra de Dolto, para a compreensão do referido conceito, faz-se referência também ao modo como o mesmo é pensado pelo psiquiatra e psicanalista argentino Juan David Nasio. Outrossim, o trabalho apresenta um breve percurso das representações do corpo através da história, de modo a compreender as possibilidades ou metamorfoses que poderá enfrentar no futuro. Por fim, propõe-se uma aproximação entre a teoria psicanalítica de Françoise Dolto e o universo pictural do irlandês Francis Bacon, a fim de fortalecer o entendimento do conceito de Imagem Inconsciente do Corpo. Adotou-se a revisão bibliográfica como metodologia de pesquisa. O estudo realizado sobre a imagem do corpo proporcionou compreender com mais clareza a psicodinâmica do sujeito e ter um olhar mais perspicaz para os sintomas como expressões adoecidas de emoções inconscientes, vivenciadas na infância. Conclui-se que os aspectos pertinentes à Imagem Inconsciente do Corpo, tal como proposta por Dolto, indicam ser uma importante base teórica para o trabalho clínico e terapêutico.

Palavras-chave: Imagem Inconsciente do Corpo. Françoise Dolto. Corpo. Francis Bacon.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Eduarda Renata Ariotti, Camila Palagi Horst, Dion Cássio Xavier da Silva, Kátia Aline Schuh, Maurício Fernando Nunes Teixeira

Apresentador(es): Kátia Aline Schuh, Camila Palagi Horst

Orientador(a): Maurício Fernando Nunes Teixeira

APOIO MATRICIAL: RETAGUARDA ESPECIALIZADA A UMA EQUIPE DE REFERÊNCIA

Resumo: Este resumo tem como objetivo relatar uma experiência de apoio matricial a um CRAS da região. Como a própria palavra já profere, apoio significa um ato ou efeito de dar suporte, amparar e ajudar. Na área da saúde, o apoio consolida e fortalece as redes, ramificando-se em operações matriciais e institucionais, levando em consideração as diretrizes de cada apoio e as necessidades da equipe de referência. O apoio matricial em saúde busca assegurar - individual ou coletivamente - uma assistência especializada dentro da rede, ou seja; procura fornecer com responsabilidade e racionalidade os recursos disponíveis. Busca retaguarda especializada, com equipes interdisciplinares que envolvam a equipe de referência e o apoiador referencial com projetos terapêuticos integrados, para que reforce a relação. Vamos usar como exemplo o referenciamento na Cures: onde recebe-se usuários em que a equipe de saúde teve muita dificuldade para suprir as necessidades individuais. Eles buscam um apoio, onde podem atender melhor as necessidades que o caso apresenta, incluindo atendimentos especializados e o meio familiar, para uma melhor evolução do usuário. Esse serviço é procurado pois é uma referência com equipe interdisciplinar, que procura vários olhares sobre o caso. Concluindo, de acordo com o suporte que o apoio matricial fornece, fica claro que ele tem como objetivo solucionar os problemas que diz respeito às práticas de saúde. Acrescentando ainda, que visa melhorar a rede em geral, voltada ao cuidado e a saúde como um direito humano e de cidadania.

Palavras-chave: Apoio matricial. Equipe interdisciplinar. Referenciamento.

Instituição: Univates

Autor(es): Bruna Lopes Martins

Apresentador(es): Bruna Lopes Martins

AO ENCONTRO: EXPERIÊNCIAS DO CUIDADO NA RUA

Resumo: O projeto Laços é uma estratégia do CAPS AD-SIM PRA VIDA de Lajeado-RS. Propõe-se a pensar nas estratégias de saúde como um laço, que precisa unir as pontas para compor-se. Pessoas que usam drogas de modo abusivo usualmente estão em situações de vulnerabilidade social e sofrem com a exclusão comumente produzida por um efeito midiático e de preconceito. Entendendo também que pessoas que estão na rua tem o direito de ir e vir e lembrando que os CAPS se constituíram para desinstitucionalizar o sujeito, o cuidado deve ser para além do espaço físico do serviço especializado, proporcionando promoção de saúde para todas pessoas que estão fazendo uso de drogas. Petuco, D. (2012) propõe uma discussão e reflexão a cerca dos discursos autorizados e discursos interditos às pessoas que usam drogas. A partir desta perspectiva, o olhar, a escuta deve ser ampliada, em função de que pessoas que usam drogas entendem e sabem quais são os discursos autorizados e os interditos. O autor ainda ressalta que enquanto pensarmos que para cuidar das pessoas que usam drogas é preciso ser esperto, para não cair na chamada manipulação do adicto, estamos fechando nossa escuta em vez de acolher aquela pessoa que está em sofrimento, comprovando a necessidade de ensaiar sempre novas estratégias. A pessoa que está em uso de drogas não se resume a isto e não podemos colocar fosforescente na droga. O objetivo deste projeto é realizar um cuidado para além do CAPS AD, visando à promoção de saúde como uma estratégia de redução de danos. Assim, propor cuidado e atenção nos espaços públicos (rua) para pessoas que estão fazendo uso abusivo de drogas procurando escutá-los nas suas necessidades. No primeiro momento foi feita uma tentativa sucessivas aproximações com as pessoas que estão na rua fazendo uso de drogas, utilizando de alguns dispositivos para promover o encontro no território existencial. Ressaltamos que no momento de intervenção, no momento de chegada coloca-se os objetivos que não se referem à internação ou a necessidade de estarem se deslocando ao CAPS AD, mas de apenas ter um vínculo, e que se estas pessoas julgarem necessário podem estar se deslocando até o serviço. Pretende-se também convocar estas pessoas para pensar no projeto, em atividades que podem ser desenvolvidas para que faça sentido e que estes sujeitos envolvam-se com o processo de promoção de saúde proposto e apropriação do seu processo de cuidado e modos de viver.

Palavras-chave: Cuidado. Clínica ampliada. Redução de danos.

Instituição: CAPS AD

Autor(es): Carla Moretto, Maria Eduarda Ferreira Andrade, Luciane Maria Pilotto

Apresentador(es): Maria Eduarda Ferreira Andrade, Carla Moretto

A IMPORTÂNCIA DO VERCURES NO ATENDIMENTO DOS USUÁRIOS DA CURES

Resumo: Contextualização: O Vercures é um dia de vivência dos estagiários dos diversos cursos da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures) no sistema de saúde para conhecer a rede de saúde regional. Objetivo: relatar a importância do Vercures no atendimento dos usuários da Cures. Metodologia: O Vercures é feito num turno de aula e os estagiários são divididos em grupos de forma que possam conhecer alguns dos serviços de saúde dos municípios conveniados - Lajeado, Estrela e Arroio do Meio, como, por exemplo, SAE, Conselho Tutelar, CAPS AD, UBS, escolas, entre outros. Resultados: Os estudantes conhecem parte da rede regional de saúde, verificam como os profissionais das diversas áreas atuam nestes serviços e identificam suas estruturas e os tipos de atendimentos e projetos que oferecem e que podem contribuir com o tratamento dos usuários. Ainda, reforçam a corresponsabilização da equipe e mantêm o usuário próximo ao seu local de referência. Conclusão: O Vercures é muito importante pois permite conhecer e interagir com os serviços de saúde, permitindo ao estagiário ter uma percepção de quanto o serviço do profissional de saúde é fundamental, pois cabe a ele identificar e aproveitar da melhor forma os espaços em que o paciente está inserido. A percepção dos estagiários sobre os processos de trabalho das equipes visitadas e a interação com outros locais da rede facilita a comunicação e colabora com o atendimento dos usuários.

Palavras-chave: Cures. Estágio interdisciplinares. Percepção. Equipe multiprofissional. Rede de saúde.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Gizele Pires de Oliveira Almerom, Giselda Veronice Hahn

Apresentador(es): Gizele Pires de Oliveira Almerom

Orientador(a): Giselda Veronice Hahn

ACESSO DE ADOLESCENTES MENINOS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Resumo: A adolescência corresponde à segunda década de vida do indivíduo. É a fase que separa a primeira infância da vida adulta e demanda atenção e proteção especiais (UNICEF, 2011). Esta fase abrange tanto a dimensão biopsicológica, quanto à cronológica e a social do indivíduo, iniciando um período de múltiplas mudanças (SILVA; FERNANDES; NEVES, 2008). Este estudo teve por objetivo analisar o acesso de adolescentes masculinos a serviços de atenção básica à saúde. Foi realizado um estudo qualitativo, exploratório-descritivo. A população foi composta por seis adolescentes meninos com idades entre 14 e 18 anos. A coleta de dados foi realizada em uma escola pública, situada em um município de pequeno porte da Serra Gaúcha, por meio de grupos focais e os dados foram analisados conforme a Análise Temática (MINAYO, 2007). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Com a análise dos dados observou-se que a falta de acesso dos adolescentes meninos leva a não utilização da atenção básica, ao desconhecimento das ações de prevenção à saúde que são desenvolvidas pelas equipes de saúde e à percepção equivocada sobre a qualidade dos serviços de saúde. Assim sendo, quando houver uma participação mais ativa das equipes de saúde da atenção básica na vida dos adolescentes, o acesso aos sistemas de saúde será uma barreira transponível.

Palavras-chave: Adolescente. Atenção Primária à Saúde. Acesso aos Serviços de Saúde.

Instituição: Univates

Autor(es): Tamires Eidelwein

Apresentador(es): Tamires Eidelwein

Orientador(a): Gabriele Silveira

HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE VOLUNTARIADO NO PROJETO INTERDISCIPLINAR DE ATENDIMENTO À SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, LAJEADO-RS

Resumo: Trata-se do relato da experiência de trabalho voluntário da autora, no contexto do Projeto Interdisciplinar (PI) chamado 'Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde'. O trabalho é realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por uma tutora e estudantes universitários de diferentes especialidades, dentre as quais enfermagem, nutrição, psicologia, direito, fisioterapia, farmácia etc. O objetivo da ação é humanizar o atendimento em saúde, especialmente para melhorar a qualidade de vida das famílias carentes no bairro Santo Antônio, Lajeado/RS, os integrantes da equipe procuram desenvolver a solidariedade interdisciplinar. Buscam, ainda, uma cooperação sistemática entre suas especialidades técnicas, sem, no entanto, ignorar o aspecto humanitário inerente à semelhante forma de interação Universidade-comunidade (i.e. extensão). O vínculo criado com as famílias é fortalecido através da troca de saberes, diálogo e respeito, observando o princípio metodológico de reconhecer e valorizar os saberes comunitários, ou seja, aqueles que não têm sua origem na Universidade. Além do enfermo atendido, as ações direcionam-se à família como um todo, a fim de atenuar o sofrimento advindo de suas carências mais básicas (e.g. desde o atendimento fisioterápico até o "olhar" e a "escuta" psicológicos, etc.) a partir de questões levantadas pelos próprios membros familiares. Conclui-se que, com estes cuidados "dialógicos", identificam-se demandas outras, além daquelas originariamente imaginadas no "projeto a priori". Igualmente, como resultado parcial, nota-se que as práticas desenvolvidas influenciam na psicodinâmica familiar, para que a enfermidade não seja encarada tão-somente como fatalidade; mas, também, alternativamente, como oportunidade de fortalecer os laços afetivos, muitas vezes fragilizados no seio familiar.

Palavras-chave: Extensão universitária. Saúde familiar. Comunidade. Interdisciplinariedade. Humanismo.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Luis Felipe Pissaia, Arlete Eli Kunz da Costa

Apresentador(es): Arlete Eli Kunz da Costa

Orientador(a): Arlete Eli Kunz da Costa

REPRESENTAÇÕES DE ENFERMAGEM: INTERAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA SOBRE O ACOLHIMENTO EM UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO

Resumo: O profissional de enfermagem atua na gestão e assistência integral do ser humano, incorporado à equipe interdisciplinar, que direciona o acolhimento e seus pressupostos através de uma relação efetiva com o cuidado (GARUZI et al, 2014). Este trabalho possui como objetivo principal identificar as representações de enfermagem sobre o acolhimento, através da relação teoria e prática em um ambulatório universitário. Trata-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa sobre as representações de enfermagem. As características das representações incorporam a participação do indivíduo na realidade estudada como forma de interação e compreensão do assunto (MINAYO, 1994). Para que este estudo fosse realizado observou-se os processos de acolhimento realizados com pacientes no serviço e analisou-se o uso das ferramentas teóricas de apoio à equipe interdisciplinar de saúde. Durante a rotina de trabalho no serviço ambulatorial vivenciou-se o contexto entre teoria e prática sobre a criação de vínculo terapêutico e suas potencialidades dentro da instituição. Para Moura et al. (2007), o acolhimento realizado à população, torna-se um dispositivo tecnológico de intervenção em saúde, potencializando ações de universalidade, integralidade e equidade no atendimento. Percebeu-se que as diferentes perspectivas dos profissionais sobre acolhimento contribuem para a implementação de metodologias efetivas em saúde além de relacionar instrumentos científicos sob a abordagem institucional. Concluímos que a prática do acolhimento condiz com a base científica disponível atualmente. Pressupõe-se que o acolhimento terapêutico realizado por profissionais capacitados sensibiliza o tratamento, incorporando o vínculo e a humanização ao cuidado.

Palavras-chave: Representações de enfermagem. Acolhimento. Equipe interdisciplinar. Humanização e vínculo.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Financiador: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Camila Ribas Stefanello, Isabela Borella da Silva
Apresentador(es): Camila Ribas Stefanello, Isabela Borella da Silva
Orientador(a): Patrícia Formigheri Feldens

FATORES ESSENCIAIS NA ENTREVISTA MÉDICA

Resumo: A capacidade de entrevistar bem permite ao médico obter dados mais completos e acurados a respeito da doença, dados que contribuem melhor para as decisões sobre o diagnóstico e a terapêutica. Mas quais são as habilidades específicas para entrevistar e como se pode ensiná-las? Através da observação nas aulas chegamos à conclusão de que a habilidade da entrevista médica é essencial na formação acadêmica dos cursos de Medicina, a qual deve ser desenvolvidas com embasamento teórico e prático durante todo o curso. Alguns fatores importantes para o desenvolvimento dessa técnica/ é a criação de um vínculo entre o médico e o paciente, a fim de melhorar a confiabilidade e o número de informações. Outro seria o respeito, que seria valorizar as peculiaridades e as crenças do indivíduo a despeito de nossos próprios sentimentos pessoais sobre elas, encarar os hábitos ou sentimentos dos pacientes como a melhor forma que conseguiram para se adaptarem à sua doença ou as circunstâncias da vida. O respeito envolve a habilidade de demonstrar que você valoriza o paciente como pessoa e como fontes de dados (PLATT; MCMATH, 1979). Não menos importante, a empatia durante a entrevista significa ouvir a comunicação total - palavras, sentimentos, gestos - e permitir que o paciente saiba que você está ouvindo o que ele está dizendo (COULEHAN, 1989). Dessa forma, esses três fatores devem ser desenvolvidos e aperfeiçoados ainda no ensino superior, visando a formação de médicos mais empáticos e preocupados com a situação dos seus pacientes.

Palavras-chave: Entrevista médica. Habilidades específicas. Semiologia. Relação médico-paciente.

Instituição: Univates

Autor(es): Gislaíne dos Santos Sarmento, Letícia Siebenborn, Kelly Cristina Lasta, Rosilene Schmitz, Tania Micheline Miorando

Apresentador(es): Letícia Siebenborn, Rosilene Schmitz

Orientador(a): Tania Micheline Miorando

GRUPO BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ATRAVÉS DO BRINCAR

Resumo: Semanalmente, na Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures), do Centro Universitário UNIVATES, ocorrem as atividades do Grupo Brinquedos e Brincadeiras. O objetivo deste grupo é o fortalecimento do vínculo entre os usuários que o compõem, sendo eles crianças, pais e/ou cuidadores. Busca-se resgatar brincadeiras que possam ser realizados em equipe, cujas atividades propostas podem melhorar a integração e convivência social, familiar e escolar. O grupo é composto por aproximadamente dez crianças, seus pais e/ou cuidadores, quatro estagiárias, dos cursos de Farmácia, Psicologia, Pedagogia e Educação Física - Bacharelado e, duas supervisoras/professoras. Para o desenvolvimento das atividades do grupo, geralmente é utilizada a sala de Psicomotricidade, do Complexo Esportivo Univates, podendo-se aproveitar outros espaços da instituição, de acordo com a proposta planejada através da união do conhecimento específico dos integrantes e, das necessidades entendidas de maneira interdisciplinar. Devido a demanda apresentada pelos acompanhantes das crianças, em momentos de discussões entre eles, a cada quinze dias o grupo é dividido: uma parte da equipe acompanha os pais e outra parte, as crianças. Procura-se priorizar atividades que possam proporcionar reflexões e, conseqüentemente, beneficiar a vida dos usuários, melhorando suas rotinas, autoconhecimento, integração e afetividade familiar. As atividades ocorrem de forma contínua durante o ano, com pausa nos períodos de férias letivas. Percebem-se evoluções parciais significativas em se tratando de vínculos familiares, concentração perante a realização das atividades, e melhoria da aprendizagem escolar, porque mantém-se contato interdisciplinar com a rede de saúde e escolar, as quais são de referência dos usuários.

Palavras-chave: Vínculo. Brinquedos e Brincadeiras. Cuidadores. Grupo. Interdisciplinar.

Instituição: Univates

Autor(es): Lúcia Adriana Jungles, Karin Kaufmann

Apresentador(es): Lúcia Adriana Jungles, Karin Kaufmann

A MÚSICA COMO DISPOSITIVO DE PROMOÇÃO A SAÚDE

Resumo: A sala de espera, agora nomeada de Espaço Conviver, é um importante espaço de cuidado em saúde, dentro da Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde – Cures. Nela, trabalha-se a promoção da saúde, por meio da interdisciplinaridade, visando acolher os usuários, seus familiares e cuidadores, estendendo o cuidado para além do atendimento. As potencialidades dos usuários são exploradas para promover ações em saúde que estimulem a formação de vínculos, a troca de experiência, valorizando as relações que ali se estabelecem. A música é uma poderosa ferramenta terapêutica de baixo custo e risco, com efeitos significativos na atenção, na memória, nas funções motoras e emocionais (SACKS, 2006). Este trabalho tem por objetivo expandir as potencialidades da música, no Espaço Conviver, para o cuidado em saúde. A metodologia do trabalho foi desenvolvida através da parceria entre os estagiários e usuários com a utilização de instrumentos musicais durante o atendimento interdisciplinar dentro do Espaço de Conviver. Os principais resultados alcançado até esse momento é o resgate das histórias de vida, das lembranças e momentos vividos e integração entre usuários e estagiário. O usuário são protagonistas do Espaço Conviver tendo autonomia nas escolhas das músicas. O Espaço Conviver é um espaço de cuidado e a música é uma das metodologias utilizadas, pois ela é um dispositivo que une as pessoas, que movimenta e que faz a vida girar.

Palavras-chave: Música. Autonomia. Promoção da Saúde.

Instituição: Univates

Autor(es): Amanda Cherini Ferraz, Lara Kalkmann Goulart, Luciana Barcellos Fossi

Apresentador(es): Amanda Cherini Ferraz, Lara Kalkmann Goulart

A INSERÇÃO DA PSICOLOGIA NO PROJETO DE EXTENSÃO “AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE CUIDADOS EM SAÚDE”: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

Resumo: O projeto de extensão “Ações Interdisciplinares de Cuidados em Saúde” é um projeto de extensão do Centro Universitário UNIVATES que existe desde 2009. Este trabalho tem o objetivo de problematizar a inserção do curso de Psicologia nas equipes interdisciplinares que protagonizam as ações interdisciplinares de cuidados em saúde. Abordaremos também a conjugação dos saberes específicos da Psicologia com a proposta da abordagem interdisciplinar através da prática da Clínica Ampliada nos atendimentos realizados. Com a modificação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação na área da saúde, regulamentados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), para a formação dos profissionais de saúde em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), este projeto se constituiu para responder a esta demanda. O projeto conta com a participação de acadêmicos e docentes da Univates dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia visando a interdisciplinariedade no processo de trabalho. Uma das principais atividades propostas pelo projeto é o acompanhamento de famílias no bairro Santo Antônio, no município de Lajeado, com vistas à promoção, prevenção e assistência à saúde. Para encontrarmos materialidade para a análise das questões propostas neste trabalho, utilizaremos depoimentos de acadêmicos de Psicologia voluntários no projeto. A partir dos depoimentos de quatro voluntários, foi possível constatar que a consideração dos aspectos subjetivos das famílias atendidas é um fator primordial para a efetivação do cuidado proposto pelo projeto no sentido de reafirmar a prática da clínica ampliada como norteador do processo de trabalho em saúde.

Palavras-chave: Psicologia. Interdisciplinariedade. Clínica Ampliada.

Instituição: Univates

Autor(es): Fernanda Rocha da Trindade, Luis Felipe Pissaia, Deisi Cristini Lansing, Émile Steffens, Marta Luisa Piccinini;

Apresentador(es): Fernanda Rocha da Trindade, Deisi Cristini Lansing

Orientador(a): Fernanda Rocha da Trindade

VIVÊNCIAS MULTIDISCIPLINARES SOBRE VÍNCULO NO PROJETO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, LAJEADO/RS

Resumo: O Projeto Interdisciplinar em saúde no Bairro Santo Antônio busca estimular a formação profissional diferenciada aos acadêmicos do Centro Universitário UNIVATES, através da integralidade da atenção à saúde e ao trabalho multidisciplinar desenvolvido junto à comunidade. O Projeto conta com o auxílio de várias equipes que atuam efetivamente *in loco* nas famílias ou entidades do bairro. Uma destas equipes é a que presta assistência a Dona T., composta por alunos dos cursos de Enfermagem, Direito, Psicologia, Nutrição e Fisioterapia. Dona T., 58 anos, sofreu um Acidente Vascular Cerebral (AVC) no início deste ano. O presente trabalho busca evidenciar a importância da criação de vínculo como ferramenta terapêutica no processo de reabilitação à saúde. Trata-se de um estudo de campo com análise de dados qualitativa. Segundo o Ministério da Saúde a criação de vínculo e acolhimento realizado com os indivíduos fundamenta-se como uma ferramenta tecnológica de intervenção, que traz resolutividade dos problemas e efetividade nos cuidados (BRASIL, 2009). A equipe multidisciplinar busca suprir o conjunto de necessidades demandadas pela família visitada, por meio de rodas de discussão ao final de cada encontro é possível estimular os profissionais a planejarem suas atividades futuras. O cuidado integral realizado por uma equipe multidisciplinar direciona suas ações conforme a criação de vínculo é desenvolvida e os problemas são visualizados (GARUZI et al., 2014). Compreende-se a importância da equipe multidisciplinar na atuação integral de cuidado prestado à população compreendendo a resolutividade no estado de saúde como principal resultado a ser alcançado.

Palavras-chave: Vínculo. Equipe Multidisciplinar. Visita Domiciliar.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Financiador: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Luis Felipe Pissaia, Paola Belé, Ioná Carreno, Daniel Granada da Silva Ferreira, Glademir Schwingel

Apresentador(es): Paola Belé, Luis Felipe Pissaia

Orientador(a): Ioná Carreno

AS PERCEPÇÕES DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE QUANTO A SUAS METODOLOGIAS DE TRABALHO, LAJEADO/RS, BRASIL

Resumo: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais que atuam na saúde da família desde 1991, iniciando através do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) (MENEGUSSI; OGATA; ROSALINI, 2014). O ACS realiza seu trabalho por meio da visita domiciliar (VD), instrumento efetivo na Atenção Primária à Saúde (BRASIL, 2001). Sua metodologia de trabalho é baseada na VD utilizando as fichas que compõe o Sistema de Informações de Atenção Básica (SIAB), desenvolvido pelo Departamento de Informações de Saúde (DATASUS) (BRASIL, 2003), na qual auxilia a gestão das Estratégias de Saúde da Família (ESF) (CAVALCANTE, 2013). O presente estudo tem por objetivo conhecer as percepções dos Agentes Comunitários de Saúde quanto a suas metodologias de trabalho e desenvolver ações educativas que qualifiquem sua atuação na comunidade. Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado por meio de sete grupos focais, totalizando 31 ACS de sete ESF do município de Lajeado/RS. Em cada grupo focal os pesquisadores utilizaram um roteiro composto por questões semiestruturadas, sendo registrado em áudio, após transcrição, o conteúdo foi analisado conforme a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). O projeto, também, tem como meta desenvolver um curso de extensão aos ACS buscando qualificar sua atuação, onde este se encontra em fase de implantação. O projeto de pesquisa foi aprovado pela Secretaria Municipal de Saúde de Lajeado e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Univates, sob o nº do CAAE 38676114.0.0000.5310. Compreende-se que o ACS atua como elo entre equipe de saúde e comunidade. Entre os resultados, os ACS relataram que as metas a cumprir influenciam no tempo de visita e conseqüentemente nos diálogos terapêuticos que este momento possibilita. O excesso de trabalho dos ACS interfere diretamente em ações de vigilância em saúde (CARNEIRO; MARTINS, 2015). Verificou-se um descontentamento dos ACS em relação ao SIAB, referindo que tem pouco retorno dos resultados e que há lacunas no questionário em relação a alguns temas. O SIAB é uma ferramenta fundamental, no entanto as fichas apresentam aspectos limitantes (CARRENO et al., 2015). O trabalho do ACS possui importância fundamental para que sejam desenvolvidas ações em saúde efetivas à população. Considera-se necessário a inclusão de processos de educação continuada na rotina destes profissionais com a finalidade de qualificar sua atuação.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Saúde da Família. Sistemas de Informação. Saúde Coletiva.

Instituição: Centro Universitário UNIVATES

Financiador: Centro Universitário UNIVATES

Autor(es): Ana Paula Coutinho, Augusto César Faleiro, Claudia Lisane Barkert,
Fernanda da Silva Von Porster, Luis Felipe Pissaia

Apresentador(es): Fernanda da Silva Von Porster, Ana Paula Coutinho

Orientador(a): Suzana Feldens Schwertner

ENCONTROS & CONTOS: PROMOVENDO ARTICULAÇÕES ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO

Resumo: O Grupo de Estudos Encontros & Contos, promovido pelo Centro Universitário UNIVATES desde o ano de 2012, reiniciou suas atividades com novos integrantes em 2015. O grupo possui integrantes dos cursos de Enfermagem, Design de Moda, Pedagogia e Psicologia da instituição. As atividades propostas visam formar um espaço para a discussão sobre a contação de histórias e exercício da leitura entre os participantes, promovendo encontros de integração entre estudantes de diferentes cursos. Proporciona, também, a pesquisa de diferentes formas de estrutura textual, além de incentivar o uso de espaços não formais de ensino e aprendizagem, bem como a participação em eventos literários. Os encontros acontecem uma vez por semana, explorando espaços como a Biblioteca, a Brinquedoteca, salas de aula e espaços de convivência da universidade; tais encontros são registrados por meio de um diário de campo, produzidos por todos os participantes. Os acadêmicos estudam gêneros literários, compartilham histórias e planejam atividades de intervenção, tendo como dispositivo a escuta e a prática da leitura, além da experimentação da escrita, apresentando produções próprias aos demais integrantes do grupo. Além do enriquecimento pessoal experienciado por seus componentes, que o veem como um espaço de cuidado mútuo, o grupo também realiza atividades de intervenção junto à comunidade. A partir destas atividades, novas propostas foram surgindo e estão em período de elaboração coletiva. A iniciativa do grupo Encontros & Contos propicia a disseminação da temática de contação de histórias entre o público em geral, contribuindo efetivamente nos aspectos educacionais e de saúde da comunidade.

Palavras-chave: Encontros. Leitura. Contação de histórias. Promoção de saúde.

Instituição: Univates

Autor(es): Émile Steffens, Deisi Cristini Lansing, Luis Felipe Pissaia, Marta Luisa Piccinini, Fernanda Rocha da Trindade

Apresentador(es): Émile Steffens

Orientador(a): Fernanda Rocha da Trindade

VIVÊNCIAS MULTIDISCIPLINARES VERSANDO SOBRE QUESTÕES DE DIREITO E NUTRIÇÃO NO PROJETO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE NO BAIRRO SANTO ANTÔNIO, LAJEADO/RS, BRASIL

Resumo: O Projeto Interdisciplinar em saúde no Bairro Santo Antônio busca estimular a formação profissional diferenciada de diversos cursos do Centro Universitário UNIVATES. Os cursos que predominam no Projeto são os da área da saúde, mas, neste semestre, foi inserido o curso de Direito. A equipe deste estudo é composta por alunos dos cursos de Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição e Direito. A família atendida é formada por uma usuária que perdeu os movimentos do lado direito, devido a um Acidente Vascular Cerebral, afetando suas necessidades básicas. Este estudo visa mostrar as possibilidades de auxílio a esta família pela visão dos estudantes de Direito e Nutrição. Ainda que o direito à saúde seja garantido constitucionalmente, percebe-se que esse não é plenamente assegurado à paciente. A usuária não recebe as fraldas geriátricas na quantidade adequada e os medicamentos não são oferecidos em sua totalidade, fazendo com que a família tenha que utilizar seus recursos próprios para comprá-los. Devido a esta situação, a equipe reuniu-se para realizar o planejamento sobre as ações com base no direito constitucional à saúde. As ações que poderão ser realizadas inclui solicitar: auxílio alimentação através Secretaria de Trabalho, Habilitação e Assistência Social; auxílio fralda, através da Farmácia Popular e os medicamentos via ação judicial. O auxílio alimentação e de fralda geriátrica irá auxiliar a usuária em relação às questões nutricionais, pois a mesma deixa de se alimentar corretamente, debilitando-se ainda mais. A ação da equipe poderá possibilitar a efetividade do direito constitucional à saúde da usuária.

Palavras-chave: Direito à saúde; Nutrição; Equipe Multidisciplinar



R. Avelino Tallini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95900.000 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09